

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA

Bruna Tainá Bordin Camponogara

**TERAPIA OCUPACIONAL NA ÁREA DA GERONTOLOGIA: UMA
REVISÃO DE ESCOPO**

Santa Maria, RS
2024

Bruna Tainá Bordin Camponogara

**TERAPIA OCUPACIONAL NA ÁREA DA GERONTOLOGIA: UMA
REVISÃO DE ESCOPO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Gerontologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Daniela Lopes dos Santos

Santa Maria, RS
2024

Bordin Camponogara, Bruna Tainá
PUBLICAÇÕES DE TERAPIA OCUPACIONAL NA ÁREA DE
GERONTOLOGIA ENTRE 2013 E 2023: UMA REVISÃO DE ESCOPO /
Bruna Tainá Bordin Camponogara.- 2024.
62 p.; 30 cm

Orientadora: Daniela Lopes dos Santos
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Educação Física e desportos, Programa de
Pós-Graduação em Gerontologia, RS, 2024

1. Terapia Ocupacional 2. Gerontologia 3.
Envelhecimento I. Lopes dos Santos, Daniela II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, BRUNA TAINÁ BORDIN CAMPONOGARA, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Bruna Tainá Bordin Camponogara

**TERAPIA OCUPACIONAL NA ÁREA DA GERONTOLOGIA: UMA
REVISÃO DE ESCOPO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Gerontologia**.

Aprovada em 5 de Fevereiro de 2024

Prof^ª. Dr^ª. Daniela Lopes dos Santos (UFSM)

Prof^ª. Dr^ª. Tânia Fernandes Silva (UFSM)

Prof^ª. Dr^ª. Inês Amanda Streit

Santa Maria, RS

2024

RESUMO

TERAPIA OCUPACIONAL NA ÁREA DE GERONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

AUTOR: Bruna Tainá Bordin Camponogara

ORIENTADOR: Daniela Lopes dos Santos

O objetivo deste trabalho foi identificar as tendências dos estudos mais recentes na área de Terapia Ocupacional em Gerontologia tendo por base dois periódicos brasileiros da área (Cadernos Brasileiros em Terapia Ocupacional e a Revista de Terapia Ocupacional da USP), assim como as bases de dados mais utilizadas em pesquisas (Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (Pubmed). A metodologia empregada foi a revisão de escopo de artigos publicados entre 2013 e 2023. Os artigos selecionados foram analisados e apresenta-se as seguintes temáticas: Atuação da Terapia Ocupacional em Gerontologia; Efeitos de Intervenções da Terapia Ocupacional no Envelhecimento; Instrumentos Avaliativos e Protocolos da Terapia Ocupacional voltados em Gerontologia; e outros. Concluiu-se que a maioria das publicações da Terapia Ocupacional em Gerontologia nos últimos 10 anos foi realizada no Brasil, basearam-se em abordagens metodológicas quantitativas, destacando-se o uso de ensaios clínicos randomizados, mas nas publicações brasileiras, ainda há o predomínio de abordagens qualitativas, e a maioria dos estudos selecionados são análises sobre os efeitos de intervenções da Terapia Ocupacional no envelhecimento. Apesar do reconhecimento do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional ter reconhecido a gerontologia como especialidade profissional da terapia ocupacional em 2016, não se observou um aumento do número de publicações envolvendo o tema, nos últimos anos.

Palavras-chave: Gerontologia. Idosos. Idoso. Envelhecimento. Terapia Ocupacional.

ABSTRACT

TERAPIA OCUPACIONAL NA ÁREA DA GERONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

AUTOR: Bruna Tainá Bordin Camponogara

ORIENTADOR: Daniela Lopes dos Santos

The objective of this work was to identify the trends of the most recent studies of Occupational Therapy in Gerontology based on two Brazilian journals in the area (Cadernos Brasileiros em Terapia Ocupacional and the Revista de Terapia Ocupacional da USP), as well as the most used in research (Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (Pubmed). The methodology used was the scooping review of articles published between 2013 and 2023. The selected articles were analyzed, and the following themes are presented: Performance of Occupational Therapy in Gerontology; Effects of Occupational Therapy Interventions on Aging; Assessment Instruments and Occupational Therapy Protocols focused on Gerontology; and Others. It was concluded that the majority of Occupational Therapy publications in Gerontology in the last 10 years were carried out in Brazil, were based on quantitative methodological approaches, highlighting the use of randomized clinical trials, but in Brazilian publications, there is still a predominance of qualitative approaches, and the majority of selected studies are analyzes of the effects of Occupational Therapy interventions on aging. Although the Federal Council of Physiotherapy and Occupational Therapy recognized gerontology as a professional specialty of occupational therapy in 2016, there was no increase in the number of publications involving the topic in recent years.

KeyWords: Gerontology. Elderly. Old Adults. Aging. Occupational Therapy.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
1.1 OBJETIVOS	5
1.1.1 Objetivo Geral.....	5
1.1.2 Objetivos Específicos.....	5
1.2 JUSTIFICATIVA.....	5
2. REFERENCIAL TEÓRICO	6
2.1 Envelhecimento.....	6
2.2 A Terapia Ocupacional e a Gerontologia.....	8
3. METODOLOGIA	11
3.1 Caracterização do Estudo.....	11
3.2 Procedimentos	11
Identificação da questão de pesquisa	12
Identificação dos estudos relevantes	12
Seleção dos estudos	13
Extração de dados	13
Sumarização e análise dos dados	13
4. RESULTADOS	14
5. DISCUSSÃO	45
6. CONCLUSÃO	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2014), é estimado que 22% da população mundial em 2050 será de idosos nos países em desenvolvimento. O processo de envelhecimento no Brasil é relativamente recente e, tem se tornado uma pauta cada vez mais recorrente na nossa sociedade, já que as projeções do IBGE mostram que a população brasileira terá mais idosos do que jovens. Com isso, deve-se pensar em como melhorar o desenvolvimento de políticas para o envelhecimento ativo na atualidade e como as pessoas com maior fragilidade poderiam acessar os diferentes serviços.

Quando se fala sobre envelhecimento, também é preciso abordar vários outros conceitos, como por exemplo, o estigma, o preconceito, as doenças, as fragilidades e a diminuição da capacidade dos idosos. Vale lembrar também, que o jovem de hoje poderá ser o velho de amanhã. Dessa forma, quanto mais se estimula a educação sobre o envelhecimento ativo, ou seja, aumento de atividades físicas, melhora dos hábitos alimentares, etc, menores tendem a ser os estigmas sobre a velhice, a partir dos hábitos de vida construídos desde a juventude. De acordo com Veras (2018):

O idoso tem particularidades bem conhecidas – mais doenças crônicas e fragilidades, mais custos, menos recursos sociais e financeiros. Envelhecer, ainda que sem doenças crônicas, envolve alguma perda funcional. Com tantas situações adversas, o cuidado do idoso deve ser estruturado de forma diferente da que é realizada para o adulto mais jovem. (VERAS, R. P, 2018).

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa foi atualizada em 2006 e, tem como finalidade primordial recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde para esse fim, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). É alvo dessa política todo cidadão e cidadã brasileiros com 60 anos ou mais de idade (BRASIL, 2006).

Sabe-se que atualmente os gastos públicos com a saúde sobrecarregam o sistema, provocando forte impacto financeiro sem gerar benefícios significativos para a saúde, nem para a qualidade de vida, acabando por fragmentar a atenção à saúde do idoso. A saúde no Brasil ainda é muito vista pela visão do modelo biomédico de saúde, no qual o objetivo é sempre reduzir os sinais e sintomas sem analisar o contexto e os motivos da

prevalência de muitas doenças que poderiam ser evitadas com pequenas mudanças das políticas públicas (AGOSTINI et al., 2018).

Sendo o envelhecimento um processo multifatorial, o ideal é que a população idosa seja abordada e acompanhada por uma equipe multiprofissional, formada por profissionais com diferentes qualificações, experiências, técnicas e vivências. Dentre as profissões da área da saúde que tem um papel importante neste processo está a Terapia Ocupacional. O Terapeuta Ocupacional na área da Gerontologia participa de programas de prevenção de doenças e promoção da saúde, preparando o idoso para os acontecimentos que virão com o seu envelhecimento, como planejamento de vida, aposentadoria, perdas. O terapeuta vai incentivar o convívio social, familiar, melhorar o seu desempenho nas suas atividades cotidianas, fazendo o idoso manter a sua autonomia e independência. Por meio do uso específico de atividades, atua em conjunto com outros profissionais, em diferentes áreas (CREFITO, 2023).

No que diz respeito à atuação do Terapeuta Ocupacional na área da Gerontologia, houve um marco na profissão quando o COFFITO (Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional) reconheceu a gerontologia como especialidade profissional da Terapia Ocupacional, na resolução de nº 477, em 20 de dezembro de 2016. Essa resolução prova a importância do atendimento terapêutico ocupacional em relação aos idosos, pois demonstra que os objetivos da Terapia Ocupacional vão além de apenas reduzir a dor. (COFFITO, 2016).

Assim, é de grande relevância que sejam desenvolvidas cada vez mais pesquisas e que sejam divulgados estudos de qualidade envolvendo o papel desta importante profissão no envelhecimento saudável. É necessário que o profissional da Terapia Ocupacional, bem como os demais profissionais de uma equipe de saúde voltada à população idosa, compreenda seu papel, as metodologias da sua área e possíveis resultados. Portanto, quais são as produções científicas acerca da Terapia Ocupacional em Gerontologia após a mesma se tornar uma especialidade de acordo como conselho regulador

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral:

Examinar a tendência da produção do conhecimento na área da Terapia Ocupacional relacionada à Gerontologia no período entre os anos de 2013 e 2023.

1.1.2 Objetivos Específicos:

Identificar estudos da Terapia Ocupacional relacionados com a Gerontologia publicados entre os anos de 2013 e 2023;

Analisar as características dos estudos que relacionam a Terapia Ocupacional com a Gerontologia entre os anos de 2013 e 2023.

1.2 JUSTIFICATIVA

O envelhecimento é sabidamente um processo multifatorial, e como tal, deve ser acompanhado por diferentes profissionais da saúde. Uma das profissões que recentemente teve a Gerontologia reconhecida como sua especialidade funcional é a Terapia Ocupacional. Portanto, torna-se interessante de analisar-se as tendências de publicações relacionando a área de estudo da Gerontologia com a profissão Terapia Ocupacional.

Esta revisão têm um papel fundamental, tanto no meio acadêmico quanto na clínica, pois poderá ter impacto para os profissionais de saúde atuantes na clínica terapêutica. Ao ter-se uma definição mais clara dos estudos que vem sendo realizados, poder-se-á estabelecer melhor quais intervenções e estratégias poderão ser mais eficazes nos tratamentos. Também é importante no sentido de evidenciar-se lacunas no que diz respeito ao que vem sendo estudado pela Terapia Ocupacional relacionado à Gerontologia, indicando-se as necessidades de novas investigações.

As revisões de publicações são capazes de refletir o desenvolvimento de uma área de atuação e possuem a característica de se tornarem referência mundial. Portanto, são ferramentas importantes para a pesquisa e o entendimento de assuntos diversos. Ao

considerar tais fatos, a proposta deste estudo é contribuir para o desenvolvimento da área de conhecimento da Terapia Ocupacional no que se refere à pesquisa em Gerontologia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Envelhecimento

Nos últimos dois séculos o mundo testemunhou um aumento na expectativa de vida sem precedentes. De acordo com Organização Mundial de Saúde (WHO, 2023), o número absoluto e a proporção de pessoas com 60 anos ou mais na população vem aumentando significativamente. Sabemos que temos mais de 8 bilhões de pessoas no mundo, e em 2019, o número de pessoas com 60 anos ou mais era um bilhão. Este número aumentará para 1,4 bilhão até 2030 e 2,1 bilhões até 2050. Este irá acelerar nas próximas décadas, especialmente nos países em desenvolvimento.

Esta importante mudança histórica na população global requer adaptações na forma como as sociedades estão estruturadas em todos os setores. Saúde e assistência social, transporte, habitação e planejamento urbano devem ser adaptados, considerando-se uma prevalência muito maior de pessoas idosas. Trabalhar para tornar o mundo mais acessível a uma população crescente, como é a dos idosos, é uma parte essencial e urgente da nossa evolução demográfica.

No Brasil, em 1890 foi criado o primeiro asilo especialmente para a população idosa, o Asilo São Luiz para Velhice Desamparada. Era visto como um local de repouso então não realizavam atividades com intuito de reabilitar. Com o avanço da medicina, o envelhecimento foi sendo percebido no modelo biológico de saúde e as ações para atender essa população passaram a ter um caráter de reabilitação, para melhorar os processos patológicos e reduzir os problemas de saúde dos idosos. A partir disso, o envelhecimento foi sendo percebido como algo que pode ser desenvolvido e melhorado (LIMA, 2005).

O envelhecimento é visto, muitas vezes, como sinônimo de fragilidade e de doenças crônicas, e pode ser associado a um desempenho insuficiente para a realização das atividades da vida diária (AVD), compreendidas como higiene pessoal, autocuidado, alimentação, banho e vestuário. Pode-se entender que a fragilidade é a etapa que antecede o real problema, e uma vez identificando o risco, pode-se utilizar estratégias para solucioná-lo antes do mesmo tornar-se crônico. Por exemplo, Martins et al. (2016)

indicam que a fragilidade e as quedas estão interligadas e são comprometimentos muito prevalentes em pessoas idosas sendo indispensável tratá-las.

A adoção de hábitos saudáveis, mudança no estilo de vida, prática de atividade física de forma regular e tratamento medicamentoso, tem se mostrado eficazes nos estudos referentes a essas duas condições (STOPA et al., 2018). A qualidade de vida é um sinônimo para saúde, felicidade e prazer em viver, mas também é preciso salientar que está diretamente ligada à percepção de cada um sobre suas expectativas e objetivos, dentro dos valores segundo os quais vive.

De acordo com Tavares et al. (2017), foi possível identificar que o envelhecimento saudável está relacionado a diferentes dimensões de saúde: biológica (hábitos e comportamentos saudáveis), psicológica (sentimentos de otimismo e felicidade), espiritual (fé e religiosidade) e social (reciprocidade no apoio social e capacidade de viver com autonomia e independência).

Embora a grande maioria dos idosos seja portadora de, pelo menos, uma doença crônica (RAMOS et al., 1993), nem todos ficam limitados por essas doenças, e muitos levam uma vida normal, com as suas enfermidades controladas e satisfação na vida. Um idoso pode ser considerado saudável mesmo com uma ou mais doenças crônicas, o que difere um do outro são os hábitos saudáveis e cuidado consigo mesmo.

Para Ramos (2003), o envelhecimento saudável é a resultante da interação multidimensional entre saúde física, saúde mental, independência na vida diária, integração social, suporte familiar e independência econômica. A perda de um ente querido, a falência econômica, uma doença incapacitante, um distúrbio mental, um acidente, são eventos cotidianos que podem, juntos ou isoladamente, comprometer a capacidade funcional de um indivíduo.

De acordo com a Organização Mundial em Saúde (OMS, 2021) “o envelhecimento saudável é um processo contínuo de otimização da habilidade funcional e de oportunidades para manter e melhorar a saúde física e mental, promovendo independência e qualidade de vida ao longo da vida”. Na plataforma da OMS estão atualizados os dados estatísticos e o número de anos vividos com incapacidade pela população com mais de 80 anos aumentou aproximadamente 77% na última década e meia.

O envelhecimento ativo e a qualidade de vida estão internamente ligados, assim como o trabalho da terapia ocupacional com os idosos. De Carlo et al. (2018) ressaltam que ações de acolhimento, suporte, orientação e preparo para o pós-alta se constituem

como parte das práticas do terapeuta ocupacional, visando melhorias na qualidade de vida e no processo de recuperação, os aspectos da capacidade funcional, autoestima, humor e motivação para o tratamento.

2.2 A Terapia Ocupacional e a Gerontologia

De acordo com o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO, 2022), a Terapia Ocupacional é definida como uma profissão da área da saúde e tem o seu conhecimento voltado à prevenção e tratamento de pessoas que possam ter alterações cognitivas, afetivas, perceptivas ou psicomotoras, sejam elas decorrentes ou não de distúrbios genéticos, por doenças que foram adquiridas ou traumas. Tem o desempenho ocupacional como objeto de estudo e a autonomia, a independência e a participação social como eixo estruturante de seu processo de trabalho. Benetton (1999, p.21) contextualiza que a “Terapia Ocupacional não é diretamente herdeira da condição humana de ser ativo, de fazer atividades ou trabalhos, mas sim, do fazer algo com a função de aliviar algo”. Foi desta forma que a Terapia Ocupacional se caracterizou como profissão da saúde, mas principalmente por ser vista como um “ato médico”.

A prática da Terapia Ocupacional é marcada por diferentes modelos e técnicas de intervenção, modificados ao longo de sua história como decorrência das diferentes concepções de homem, saúde, doença e atividade, assumidas concomitantemente pelas ciências que a embasaram (MEDEIROS, 2003, P. 28).

O primeiro registro na literatura médica de uma abordagem acerca do uso das atividades como recurso terapêutico foi no século XVIII. Essa abordagem foi chamada de Tratamento Moral e era utilizada em pacientes com doenças mentais, desta forma, propunha que a doença mental fosse tratada através do trabalho com o objetivo de reinsserir os doentes na sociedade. Este tratamento é visto mais tarde na França com o médico Philip Pinel (MEDEIROS, 2003)

No início do séc. XX, a Teoria da Psicobiologia retoma as propostas do Tratamento Moral mas também baseava-se na compreensão do homem como um todo, como um ser complexo, ou seja, um ser biológico, psicológico e social. Essa teoria se

preocupava com o impacto mental da ocupação e os efeitos no corpo físico e no prazer de realizar as atividades (MEDEIROS, 2003)

A Terapia Ocupacional como profissão da saúde coincide com o período da Primeira Guerra Mundial que provocou um grande número de pessoas incapacitadas. Medeiros (2003) ressalta que os momentos que influenciaram o surgimento da Terapia Ocupacional foram a Revolução Francesa com o Tratamento Moral e a Primeira Guerra Mundial, onde o estado percebeu a necessidade de pessoas ativas e produtivas na sociedade.

Entre 1930 e 1940, a Terapia Ocupacional sofreu pressão da sociedade científica na área da saúde, que exigia comprovação científica para as suas intervenções. (KIELHOFNER e BURKE, 1977). Em seguimento a este ocorrido, sofreu grande influência do Movimento de Reabilitação de doentes crônicos, incapacitados físicos e mentais, veteranos de guerra, acidentados de trabalhos. Os terapeutas desenvolveram programas baseados em cada doença e de acordo com os modelos da Cinesiologia, Psicanálise e Neurologia. A Terapia Ocupacional “passou a desenvolver técnicas e procedimentos dirigidos às incapacidades e as patologias” (Medeiros, 2003, p.104).

A saúde para a Terapia Ocupacional é voltada para todos os aspectos de vida cotidiana e não apenas para a cura da doença. Engloba também aspectos de vida como a participação social e cultural. O profissional estuda e atualiza-se, conforme a legislação e políticas públicas, para informar os clientes sobre seus direitos, recursos e serviços disponíveis. Trabalhando com a promoção e a prevenção, o terapeuta ocupacional direciona-se a todos os aspectos do cotidiano dos sujeitos, como resultado desse processo consegue realizar condutas e identificar recursos disponíveis para atender a demanda. (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL, 2015).

Entre as várias possibilidades de atuação do terapeuta ocupacional, a atuação junto à população idosa tem ganho destaque nos últimos anos. Assim, em 2016 o COFFITO reconheceu a Gerontologia como especialidade profissional da Terapia ocupacional, através da resolução nº 477, em 20 de dezembro de 2016. Essa resolução prova a importância do atendimento terapêutico ocupacional em relação aos idosos, pois demonstra que os objetivos da Terapia Ocupacional vão além de apenas reduzir a dor (COFFITO, 2016).

Considerando a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, é a profissão que analisa a rotina, a alimentação e o contexto familiar, para identificar as fragilidades e

assim construir estratégias para facilitar o desempenho ocupacional e melhorar a qualidade de vida dessa população. A Terapia Ocupacional direciona-se a desenvolver atividades com o objetivo de manter as habilidades físicas, cognitivas, mentais, funcionais e de qualidade de vida nas patologias mais comuns na velhice, como artrite, acidentes vasculares, artroses, etc.

Leme (2000), defendeu que o trabalho do Terapeuta Ocupacional era de manter o idoso o mais ativo e independente possível, principalmente nas Atividades de Vida Diária. Ela ressaltou que a atuação também pode ser vista como promoção em saúde, como planejamento de aposentadoria, criação de novos hábitos de lazer, assim como, a eliminação de barreiras arquitetônicas, dentro ou fora do domicílio, orientação aos familiares, prevenção de quedas, posicionamento no leito e tecnologias assistiva.

Borsoi (1996) descreve a Terapia Ocupacional na Gerontologia:

A terapia ocupacional é um tratamento dado ao idoso objetivando facilitar para o mesmo a possibilidade de viver de forma sadia seu processo de envelhecimento. Isso significa para o idoso a realização, de acordo com seu grau de independência, das atividades de vida diária (AVD), atividades de vida prática (AVP), atividades produtivas (remuneradas ou não) e atividades de lazer. (p. 348)

Nos dias atuais, os Terapeutas Ocupacionais na área da Gerontologia conseguiram ampliar e diversificar a profissão. A atuação vai desde atendimentos domiciliares, em posto de saúde, grupos de convivência até atendimentos especializados como UTIs, centros dia, etc. A atuação com idosos também possibilita o trabalho multidisciplinar e com a família, no sentido de promover orientações aos cuidadores e na realização de atividades combinadas com outros profissionais para melhorar a independência e autonomia.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização do Estudo

A presente pesquisa se caracteriza como revisão de escopo. Para Garcia (2016) uma pesquisa para ser classificada como escopo deve:

“[...] ter como escopo tudo o que já foi publicado em relação ao tema de estudo, pois só assim o pesquisador poderá formular uma nova teoria ou hipótese ou [contribuir] sobre o assunto, caso contrário, ele estará apenas fundamentando alguns conceitos escolhidos, que devem ser considerados para suportar uma pesquisa de laboratório ou uma survey, talvez. Para uma adequada comprovação de que a pesquisa realizada é uma pesquisa bibliográfica, o pesquisador deve propor um problema de pesquisa e um objetivo que estejam em consonância e que a resposta que será buscada está nos livros, artigos [...], ou ainda, a resposta encontrada seja o contrário do que está nos livros e artigos. As pesquisas que podem ser classificadas como bibliográficas são, na sua maioria, aquelas que buscam discutir sobre ideologias ou ainda as que buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre um determinado assunto, tema ou problema (GARCIA, 2016, p. 293).

O estudo chamado de “scoping review”, tem sido descrito como um processo de busca de evidências científicas (CORDEIRO; SOARES, 2019) que mapeia conceitos-chave de uma área do conhecimento definida por meio de um método abrangente da literatura.

3.2 Procedimentos

A metodologia de scoping review utilizada para este estudo, será baseada no protocolo do Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual que possui cinco etapas de construção: a) identificação da questão de pesquisa; b) identificação dos estudos relevantes; c) seleção dos estudos; d) extração dos dados; e, e) sumarização e análise dos dados. (AROMATARIS; MUNN, 2020).

a) Identificação da questão de pesquisa:

O presente estudo adotou a estratégia PCC para elaboração da pergunta e estratégia de busca, de forma que o “P” se refere à população, o “C” ao conceito principal que se quer analisar e o “C” ao contexto. A partir daí, emergiu uma seguinte questão norteadora: Quais são as produções científicas acerca da Terapia Ocupacional em Gerontologia após a mesma se tornar uma especialidade de acordo como conselho regulador? Dessa forma, “Idosos” se refere à população, enquanto que “Terapia Ocupacional” corresponde ao conceito e “Produções Científicas” ao contexto da pesquisa.

b) Identificação dos estudos relevantes:

A Resolução 477, de 20 de dezembro de 2016 do COFFITO foi utilizada como base para a definição e determinação das palavras-chave e os descritores utilizados para a busca de estudos relacionados ao tema de interesse. Assim, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram “gerontologia”, “geriatria”, “idosos”, “idoso”, “envelhecimento”, “terapia ocupacional”, adotados a partir de uma tradução do Medical Subject Headings (MeSH): “gerontology”, “geriatrics”, “elderly”, “old adults”, “aging”, e “occupational therapy”, foram operados pelos booleanos AND e OR.

A busca dos registros foi realizada por dois revisores independentes, responsáveis pela triagem e pela identificação de estudos relevantes, nas seguintes fontes eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (Pubmed), Cadernos Brasileiros em Terapia Ocupacional e Revista de Terapia Ocupacional da USP. As duas últimas foram incluídas por serem os dois periódicos nacionais mais importantes da área da Terapia Ocupacional e que não estão, ainda, cadastradas nos principais indexadores mundiais.

c) Seleção dos estudos:

As fontes de busca foram limitadas às publicações em inglês e português, no período de julho de 2013 a julho de 2023, visto que o COFFITO reconheceu a gerontologia como especialidade profissional da Terapia Ocupacional, na resolução de nº 477, em 20 de dezembro de 2016. Após a identificação dos estudos provenientes das bases de dados, os documentos foram analisados pelos autores e os estudos duplicados foram excluídos.

O processo de seleção se deu a partir da leitura criteriosa dos títulos e das palavras-chave, obtidos nas fontes de informação, sendo removidos os trabalhos que não contemplaram os termos de inclusão e os que não estivessem acessíveis na íntegra.

Para o estabelecimento dos critérios de inclusão, levou-se em consideração a pergunta de pesquisa, ou seja, foram elencadas as produções científicas que abordassem a assistência de Terapia Ocupacional na Gerontologia entre os anos de 2013 e 2023. Já no que se refere aos critérios de exclusão, foi estabelecido que seriam removidos os estudos que não contemplassem a terapia ocupacional, ou seja, que não se refiram a temática, e os artigos de revisão.

d) Extração de dados:

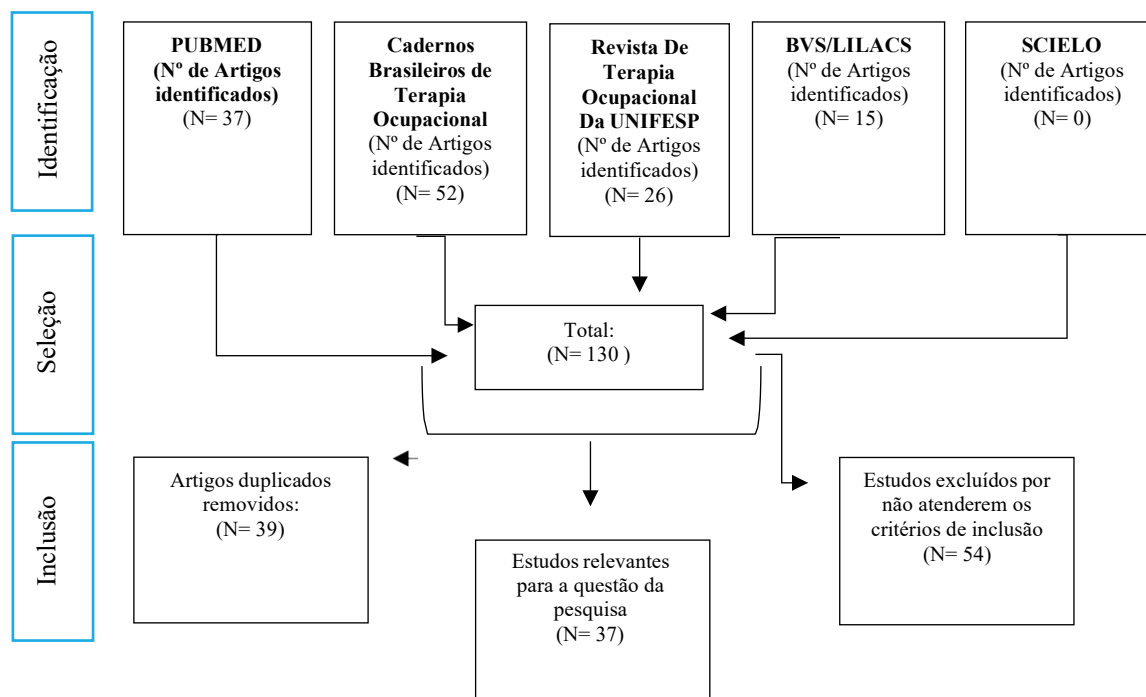
A extração de dados foi construída por meio de formulário gerado pela autora, com base nas recomendações do Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual (ARKSEY; O'MALLEY, 2005). Foram extraídos os seguintes dados: título, autoria, ano de publicação, país onde o estudo foi desenvolvido, objetivo do estudo, delineamento, população e amostra do estudo, os principais resultados e conclusões.

e) Sumarização e análise dos dados:

A partir do conteúdo extraído, foi elaborado um mapeamento sobre a extensão, a natureza e a distribuição geral dos estudos incluídos, os quais foram comparados traçando-se as semelhanças e diferenças entre eles. O objetivo foi identificar, nos achados, os temas recorrentes para, em seguida, realizar uma análise descritiva consistente com a questão norteadora desta revisão.

4. RESULTADOS

No quadro 1 apresenta-se o diagrama de busca e seleção dos estudos que compõem a revisão de escopo:



A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados e diretamente na página eletrônica de cada revista, através dos sumários de cada número publicado. Inicialmente, os artigos foram identificados com base nos títulos e, na sequência, foram verificados os descritores. Desta forma, foram selecionados 130 artigos, de acordo com os títulos ou palavras chaves. Após esse procedimento, foram lidos os resumos e excluídos os artigos que não contemplassem a terapia ocupacional, ou seja, que não se referiam a temática, e os artigos de revisão. Nesta etapa, foram retirados da análise 93 artigos.

Após esta etapa, os 37 artigos restantes foram lidos na íntegra e categorizados em 7 itens de registro, de acordo com protocolo do Joanna Briggs Institute Reviewers (autoria, título, ano de publicação, país onde o estudo foi desenvolvido, objetivo do estudo, delineamento, população e amostra do estudo, os principais resultados e conclusões). Após a organização do material, realização da leitura e da organização das

unidades de registro, chegou-se aos seguintes itens de análise: autoria e ano de publicação, título, país de realização do estudo, objetivo, amostra, delineamento e resultados/conclusão.

Nas Tabelas 1, 2 e 3 apresentam-se os 37 estudos considerados elegíveis para compor a amostra, separados de acordo com a fonte de onde foram retirados.

Tabela 1 – Artigos retirados dos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional (n=16)

AUTORIA	TÍTULO	PAÍS	OBJETIVO	AMOSTRA	DELINEAMENTO	RESULTADOS
Cruz et al., 2022	Treino cognitivo para idosos sem déficit cognitivo: uma intervenção da terapia ocupacional durante a pandemia da COVID-19	Brasil	Analisar o efeito de uma intervenção de treino cognitivo, durante a pandemia da COVID-19, no desempenho ocupacional, na cognição, na qualidade de vida e nos sintomas depressivos de idosos participantes.	21 idosos, de ambos os sexos, com idades entre 61 e 64 anos, sendo 10 alocados no grupo caso e 11 no grupo controle.	Ensaio clínico controlado. Ocorreu de forma remota, sendo avaliados desempenho cognitivo, sintomas depressivos, nível de independência na execução de atividades diárias, qualidade de vida, atitudes em relação ao envelhecimento - perdas psicossociais.	Houve efeito de treino para as seguintes variáveis: Sintomas depressivos; Cognição: memória, função visual-espacial, fluência, qualidade de vida: funcionamento do sensorio; intimidade e físico. Não foram observados efeitos de ganho para as demais variáveis.
Punyakaws et al., 2022	Uso do tempo em idosos em baixo nível de envelhecimento ativo: estudo qualitativo	Tailândia	Descrever o tempo utilizado por idosos com baixo nível de envelhecimento ativo	3 idosos (de um grupo de 140), classificados como baixo nível de envelhecimento ativo, a escala de envelhecimento ativo de Thanakwang & Soonthornthada (2002)	Pesquisa qualitativa utilizando o método de entrevista narrativa. Foi utilizada uma entrevista semiestruturada para relembrar a sequência de atividades e o uso do tempo de cada ocupação na vida cotidiana, do início ao fim de um período de 24 horas.	Os idosos com baixo nível de envelhecimento ativo despendiam seu tempo em atividades de vida diária e autocuidado, atividade instrumental de vida diária, lazer e trabalho.
Cruz et al., 2022	Desenvolvimento de um programa de treino cognitivo online para idosos saudáveis:	Brasil	Descrever um programa de treino cognitivo on-line quanto ao seu formato e atividades que o compõem, bem como analisar as percepções dos	21 idosos (10 homens e 11 mulheres) com idade entre 61 e 74 anos.	Estudo qualitativo de delineamento exploratório. Foram elaboradas tarefas cognitivas distribuídas em 24 sessões de treino individual on-line. Os 21 idosos que	Os idosos participantes relataram uso de diferentes estratégias compensatórias internas e externas e apontaram

	uma intervenção da terapia ocupacional		idosos participantes e das discentes envolvidas em seu desenvolvimento.		receberam o treino foram avaliados, pré- e pós-intervenção, por meio de entrevista semiestruturada e foram confeccionados diários de campo.	melhora na percepção de qualidade de vida e do desempenho ocupacional. Os resultados apontaram efeitos positivos do treino cognitivo para os participantes.
Bernardo et al., 2021	Propriedades de medida do Activity Card Sort – Brasil: a avaliação da participação de idosos em atividades	Brasil	Avaliar as propriedades de medida do <i>Activity Card Sort</i> -Brasil (ACS-Brasil), versão aplicada aos idosos que vivem em uma comunidade no Rio de Janeiro.	65 idosos, de ambos os sexos com idade média de 69,4 anos	Estudo de evidências de validade interna (confiabilidade) e externa (validade concorrente, convergente e discriminativa) do <i>Activity Card Sort</i> versão brasileira.	Os resultados apontam que o ACS-Brasil é válido para discriminar entre grupos etários e escolaridade, apresentou propriedades psicométricas satisfatórias, com valores consistentes à versão original e de outros países, podendo ser aplicado em pessoas idosas para mensurar a participação e engajamento em atividades do cotidiano.
Nunes et al., 2021	Atuação de terapeutas ocupacionais com idosos frágeis	Brasil	Identificar a atuação de terapeutas ocupacionais com idosos frágeis.	9 terapeutas ocupacionais atuantes na saúde, do sexo feminino, sendo a maioria com idades entre 20 e 40 anos.	Estudo qualitativo e exploratório através de entrevistas com roteiro semiestruturado. As categorias encontradas foram: I) ações desenvolvidas por terapeutas ocupacionais na assistência a idosos frágeis; II) trabalho em equipe e articulação de saberes, contribuições e desafios; III) articulação de redes e intersetorialidade; IV) aspectos relevantes na assistência integral a idosos frágeis.	Foram identificadas ações que objetivavam a preservação da capacidade funcional, o investimento em atividades significativas, o fomento à participação social, o acompanhamento e intervenção em situações de violação de direitos, a constituição de coletivos, o suporte aos cuidadores e a circulação e experimentação de espaços

						culturais e do território.
Miki & Kawabata, 2021	Associações entre desempenho ocupacional e qualidade de vida, bem-estar e atividades instrumentais da vida diária em idosos	Japão	Investigar associações entre desempenho ocupacional e qualidade de vida, bem-estar e atividades instrumentais da vida diária em idosos japoneses, examinando as correlações entre a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional e outros instrumentos de avaliação.	45 participantes com idade igual ou maior do que 65 anos, sem demência, foram recrutados a partir de serviços de reabilitação hospitalar e ambulatorial	Trabalho descritivo correlacional. Avaliou associações entre a Medida de Desempenho Ocupacional Canadense, como medida de desempenho e satisfação ocupacional, o SF-36, como medida de qualidade de vida, a Escala Moral do Centro Geriátrico da Filadélfia, como medida de bem-estar, e o Índice de Competência do Instituto Metropolitano de Gerontologia de Tóquio, como medida das atividades instrumentais da vida diária.	O desempenho ocupacional mostrou correlação alta com a qualidade de vida mas não com função ou componente social; houve correlação com o escore total da Escala Moral do Centro Geriátrico da Filadélfia refletindo bem estar, mas não com o Índice de Competência do Instituto Metropolitano de Gerontologia de Tóquio para atividades instrumentais de vida diária.
Nadolny et al., 2020	A Dança Sênior® como recurso do terapeuta ocupacional com idosos: contribuições na qualidade de vida	Brasil	Analisar e identificar possíveis contribuições na qualidade de vida de idosos participantes de oficinas de Dança Sênior® aplicadas como recurso do terapeuta ocupacional.	9 idosos, sendo um homem e oito mulheres, com idades variando entre 60 e 79 anos, e média de idade de 67,88	Estudo exploratório, descritivo, intervencional. Para a seleção da amostra, utilizou-se o Miniexame do Estado Mental (MEEM), e para a análise da qualidade de vida foi aplicada o SF-36 antes e após a oficina. Para coleta de dados qualitativos, os idosos participaram de dois grupos focais, antes e após a oficina, que foi desenvolvida ao longo de 12 encontros semanais, com duração de 90 minutos cada.	Observou-se melhora na qualidade de vida, com destaque para domínios físicos e emocionais. Foi possível notar que os domínios “capacidade funcional”, “aspectos sociais” e “saúde mental” apresentaram melhora significativa após a oficina. Portanto, uma oficina de Dança Sênior® pode ser utilizada como recurso do terapeuta ocupacional com idosos.
Alves et al., 2020	Desenvolvimento e análise de intervenção grupal em terapia	Brasil	Descrever e analisar intervenção grupal em terapia ocupacional a idosos com	11 idosos de ambos os sexos com média de idade de 73 anos	Estudo prospectivo, quantitativo, quasi-experimental. Analisaram-se duas intervenções, cada uma com 8 encontros,	Houve melhora do desempenho cognitivo, da capacidade no desempenho de atividades

	ocupacional a idosos com transtorno neurocognitivo leve		provável TNL (Transtorno Neurocognitivo Leve).		utilizando dinâmicas para sensibilização acerca de tarefas e habilidades cognitivas reconhecidas mais afetadas em idosos com TNL e compartilhamento de estratégias mnemônicas compensatórias. Para análise das intervenções, aplicaram-se o Teste Comportamental de Memória de Rivermead, o Questionário de Pfeffer e o Questionário de Queixas Subjetivas de Memória.	instrumentais que envolvem mais diretamente habilidades cognitivas e redução das queixas subjetivas de memória dos participantes.
Silva et al., 2019	Condições de saúde de idosos institucionalizados: contribuições para ação interdisciplinar e promotora de saúde	Brasil	Caracterizar clinicamente os idosos residentes em uma ILPI filantrópica de uma cidade do interior do RS, visando o planejamento de ações interdisciplinares que preservem a independência e/ou previnam dependência funcional desses idosos.	67 idosos do sexo masculino com idades entre 60 e 105 anos.	Estudo transversal, descritivo e quantitativo, fundamentado na análise de um documento denominado <i>Ficha de Cadastro</i> que compõe o prontuário dos idosos. Foram analisadas a totalidade dos cadastros. As informações pesquisadas foram: sexo, idade, etnia/raça, escolarização, profissão/ocupação prévia, estado civil, presença de doenças e uso de medicações, bem como manutenção ou não de vínculo familiar.	Foram mais comuns os déficits visuais e os auditivos. Destacaram-se história de uso abusivo de álcool e tabaco, doenças sistêmicas e neurodegenerativas, seus agravos e consequências desfavoráveis, bem como uso excessivo de medicamentos psicotrópicos e bom nível de manutenção de vínculo familiar.
Silva & Carvalho, 2019	Doença de Parkinson: o tratamento terapêutico ocupacional na perspectiva dos profissionais	Brasil	Conhecer as intervenções do terapeuta ocupacional junto aos idosos com Doença de Parkinson, bem como as concepções dos idosos com Doença de	8 terapeutas ocupacionais que atendem idosos com Doença de Parkinson e 6 idosos com a doença	Pesquisa qualitativa com entrevistas semiestruturadas com terapeutas ocupacionais e idosos residentes do estado do Rio de Janeiro. Os dados foram analisados por meio da análise temática proposta por Minayo.	Os idosos possuem dificuldade em compreender a profissão e há divergências entre as concepções dos idosos e dos profissionais em relação aos objetivos do

	is e dos idosos		Parkinson sobre a terapia ocupacional.		Surgiram as seguintes categorias que nortearam a discussão: compreensão sobre a TO por parte dos idosos; objetivos do tratamento terapêutico ocupacional; avaliações, técnicas, recursos e abordagens em TO e a percepção sobre os resultados do tratamento terapêutico ocupacional.	tratamento; as técnicas e os métodos utilizados pelos profissionais foram distintos, mas a maioria com base em componentes motores; os resultados do tratamento estão relacionados à fase da doença em que o idoso se encontra e a sua adesão ao tratamento.
Exner et al., 2018	Experiência de terapeutas ocupacionais na atuação com idosos com comprometimento cognitivo leve	Brasil	Conhecer as intervenções realizadas por TO junto a pessoas idosas com CCL (Comprometimento Cognitivo Leve).	10 TO atuantes em São Paulo, na área de Gerontologia, junto a idosos com CCL.	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo. Os participantes foram recrutados utilizando-se a técnica bola de neve. Foram realizadas entrevistas individuais com roteiro de questões semiestruturado e os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo temática.	Os TO referiram realizar atendimentos individuais e grupais a indivíduos com CCL, objetivando prevenção de declínio cognitivo, melhora cognitiva e funcional, manutenção da autonomia, melhora da qualidade de vida e oferecimento de suporte emocional.
Almeida et al., 2017	Sobre as ocupações de idosos em condição de hospitalização: qual a forma e o significado?	Brasil	Compreender como se apresentavam a forma e o significado das ocupações de idosos em situação de hospitalização.	12 idosos, entre 60 e 77 anos de idade, em situação de hospitalização, no período entre maio e julho de 2013.	Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratória descritiva, sendo aplicada uma entrevista semidirigida. As entrevistas foram analisadas através da análise do conteúdo.	Ocorreram mudanças no rol e nos ritmos das ocupações dos idosos hospitalizados, e nas preferências ocupacionais. Verificou-se a ocorrência de perdas ocupacionais e alterações na forma e no significado das ocupações.
Estivalet & Corazza, 2017.	Desempenho ocupacional de idosos praticantes de	Brasil	Identificar as atividades-problema no desempenho ocupacional, e correlacionar o	45 idosos participantes de um projeto de extensão de	Estudo transversal, do tipo descritivo correlacional, que incluiu caracterização sociodemográfica e avaliação do	Entre os principais problemas de desempenho ocupacional, sete atividades estão

	hidroginástica		desempenho e a satisfação de idosos praticantes de hidroginástica com o seu desempenho ocupacional.	aulas de hidroginástica.	desempenho através da Medida Canadense de Desempenho Ocupacional.	relacionadas ao lazer, oito à produtividade e nove ao autocuidado principalmente pela dificuldade na mobilidade funcional. Houve correlação significativa entre o desempenho e a satisfação dos idosos
Moraes et al., 2016	O uso do videogame Nintendo Wii como recurso terapêutico para idosos: uma análise da atividade na perspectiva da Terapia Ocupacional	Brasil	Analisar jogos do videogame Nintendo Wii, visando à sua utilização como atividade terapêutica para idosos.	Foram selecionados 15 minijogos do Wii Party, tendo como critérios o tempo de execução e o nível de complexidade da atividade para a exequibilidade do uso com idosos.	A análise foi realizada com base no referencial teórico adotado pela Associação Americana de Terapia Ocupacional, composta por sete passos: I) identificação da atividade; II) tempo e sequenciamento da atividade; III) demandas sociais, objetos e espaço; IV) funções corporais requeridas; V) estruturas corporais requeridas; VI) ações requeridas; VII) desempenho de habilidade e análise para intervenção.	Foram identificadas indicações relacionadas às funções cognitivas e habilidades específicas, evidenciando-se o potencial do jogo para uso com idosos que apresentem queixas relacionadas a funções cognitivas. Foram oferecidos indicadores para a sistematização do monitoramento de uso de jogos do videogame Nintendo Wii como atividade de intervenção da terapia ocupacional, contribuindo para a prática clínica.
Canon et al., 2016	Escala de avaliação de incapacidade de na demência – versão longa (DADL-Br)	Brasil	Elaborar a Versão Longa da Escala de Avaliação de Incapacidade na Demência (DADL-Br), que avalie todas as ocupações previstas pela Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA), bem		Com a autorização da autora principal da versão original (DAD), Profa. Dra. Isabelle Gélinas, os novos itens da Versão Longa (DADL-Br) foram elaborados a partir da classificação da AOTA para as Ocupações, considerando as lacunas existentes no instrumento original.	Esse processo conferiu validade de conteúdo ao DADL-Br, que contempla todas as Ocupações propostas pela AOTA, podendo ser uma ferramenta útil para avaliar o perfil de desempenho ocupacional de

			como atividades que as compõem, e verificar sua validade de conteúdo.		Foram realizadas avaliações de Equivalências Cultural e Conceitual por um Comitê de Especialistas e um Comitê Multiprofissional. As sugestões dos Comitês foram aceitas e o processo seguiu para os pré-testes e análise da autora.	idosos com demência.
Castillo-Núñez et al., 2023	Intervenções de terapia ocupacional com pessoas idosas em processos de fim de vida em hospitais públicos	Chile	Caracterizar as intervenções de terapia ocupacional com idosos em processo de fim de vida, a partir da percepção de terapeutas ocupacionais da área, em contextos hospitalares públicos.	5 terapeutas ocupacionais que trabalham ou trabalharam em intervenção com idosos em processo de fim de vida, por pelo menos 2 anos, em um hospital público no Chile, durante os últimos 5 anos	A pesquisa é do tipo qualitativo na perspectiva do paradigma construtivista sob a abordagem fenomenológica, utilizando-se de entrevista semiestruturada como técnica de coleta de informações e posterior análise de conteúdo.	Há consenso sobre a abordagem e intervenções da terapia ocupacional identificadas pelos participantes, sendo semelhante ao descrito na literatura estrangeira. Faltam diretrizes de políticas públicas locais que permitam uma melhor definição do papel do profissional nesse contexto.

Tabela 2 Artigos retirados da Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo (n=10)

AUTORIA	TÍTULO	PAÍS	OBJETIVO	AMOSTRA	DELINEAMENTO	RESULTADOS
Silva et al., 2017	Trabalho, atividades de lazer e apoio familiar: fatores para proteção da qualidade de vida de idosos residentes no município de Sacramento-MG	Brasil	Verificar a influência do trabalho remunerado após aposentadoria, apoio familiar e das atividades de lazer na qualidade de vida (QV) de idosos.	169 idosos residentes no município de Sacramento-MG, com idade igual ou superior a 60 anos.	Estudo descritivo, exploratório, de corte transversal. Para avaliar o perfil da população foram utilizados questionários semiestruturados sobre situação sociodemográfica, apoio familiar, trabalho remunerado após aposentadoria e atividades de lazer.	Os aposentados que ainda trabalham tiveram escore do domínio "físico" e na faceta "morte e morrer" significativamente mais altos em relação aos idosos que não trabalham mais. O convívio familiar mostrou ser um fator com efeito significativo sobre os escores médios de QV em quase

						<p>todos os domínios dos instrumentos. O bom convívio familiar, o trabalho remunerado e a participação em atividades de lazer podem ser considerados fatores de proteção para QV dos idosos entrevistados</p>
Xavier et al., 2017	A aposentadoria na perspectiva ocupacional: continuidade do curso de vida e novas possibilidades	Brasil	Compreender, a partir da percepção do aposentado, como as ocupações realizadas no percurso de vida participam da reorganização ocupacional na aposentadoria	30 idosos de ambos os sexos com idade entre 60 e 73 anos (média de 65,4 anos)	Trata-se de estudo qualitativo, fundamentado teoricamente no paradigma de desenvolvimento ao longo de toda a vida (life span). Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas.	Ocupações realizadas no percurso de vida são referências importantes na aposentadoria, ressaltando a relevância da história ocupacional. Identificou-se também a prática de novas ocupações, comprovando que esse pode ser um momento de novas possibilidades.
Souza et al., 2020	Terapia ocupacional com idosos em processos de terminalidade, morte e luto.	Brasil	Conhecer aspectos que nortearam a prática de egressas do curso de Terapia Ocupacional da USP, com idosos em processos de terminalidade, morte e luto, durante e após a graduação e percepções sobre a formação oferecida para atuarem com essa população.	8 alunas egressas do Curso de Terapia Ocupacional da USP-SP, com idades entre 23 e 27 anos	O estudo possui caráter qualitativo, exploratório e descritivo. A coleta de dados se deu por meio de entrevista semiestruturada. As informações foram gravadas, transcritas e seu conteúdo analisado por meio de análise temática.	Temas relacionados aos processos de terminalidade, morte e luto foram frequentes nos atendimentos prestados às pessoas idosas. Algumas egressas consideraram a formação como suficiente, por ser generalista e permitir reflexões para atuação em processos de perdas enquanto outras apontaram para a insuficiência da abordagem desse tema em sua prática como terapeutas ocupacionais.

Loureiro et al., 2020	A prática da terapia ocupacional junto ao idoso com alterações ortopédicas em um hospital de urgência e emergência.	Brasil	Analisar a proposta de implementação do serviço de terapia ocupacional, considerando as avaliações e as intervenções da Terapia Ocupacional (TO) junto ao idoso com alterações ortopédicas, em um hospital de urgência e emergência.	125 idosos internados em um hospital de urgência e emergência em Belo Horizonte, por alterações ortopédicas, atendidos pela TO da equipe de Ortopedia	Estudo longitudinal retrospectivo e descritivo. Foram coletadas nos prontuários: informações sociodemográficas, clínicas, funcionais e procedimentos específicos da TO. Foi realizada a análise descritiva do material	O TO apresenta como foco principal de suas intervenções a prevenção e/ou tratamento de possíveis complicações como dor, lesões por pressão, delirium, edema, entre outros. Também é parte da prática da TO, promover a participação deste nas atividades funcionais possíveis ainda durante a internação hospitalar, para que ele seja capaz de retomar seus papéis ocupacionais em domicílio.
Souza et al., 2022	Abordagem grupal em terapia ocupacional com adultos e idosos no contexto da hospitalização	Brasil	Analisar uma experiência grupal desenvolvida pela terapia ocupacional com usuários, familiares/acompanhantes na enfermaria de clínica médica de um hospital universitário.	22 prontuários dos usuários, a maioria adultos e com equilíbrio entre os sexos.	Estudo retrospectivo, qualitativo com base na análise de conteúdo temática de documentos, sendo esses prontuários dos usuários participantes de grupo terapêutico desenvolvido na Enfermaria de Clínica Médica do HU-USP	As temáticas do grupo versaram sobre: construção de trabalho colaborativo entre a equipe multiprofissional; expressão de sentimentos e potencialização de vínculos; resgate de atividades, singularidades e projetos de vida; resignificação e humanização do cotidiano hospitalar. A abordagem grupal evidencia uma prática humanizada em saúde, que favorece o trabalho colaborativo em equipe e o bem-estar do usuário.
Freitas et al., 2022	Intervenção da terapia ocupacional	Brasil	Conhecer e caracterizar a	10 TOs com experiência em ILPI na	Estudo qualitativo, exploratório e	As ações do TO caracterizavam-se pelo acolhimento

	em instituições de longa permanência para idosos a partir da percepção de terapeutas ocupacionais		atuação dos TOs em ILPI.	cidade de São Paulo	descritivo. Aplicou-se entrevista semiestruturada que incluía questões fechadas para caracterização dos participantes, vínculos profissionais e dados referentes à ILPI e questões abertas relacionadas à atuação dos TOs nas ILPIs.	do sofrimento nos processos de institucionalização e das vivências relacionadas ao luto; prescrição de equipamentos de tecnologia assistiva; intervenções ambientais e ações com cuidadores formais e familiares. As ações objetivavam: a manutenção/resgate da autonomia, funcionalidade e atividades significativas; melhora das habilidades físico-sensório-cognitivas e favorecer as trocas relacionais. Identificou-se pouca compreensão das equipes e chefias sobre a atuação do TO.
Chinaglia et al., 2022	Teleconsulta pelo terapeuta ocupacional: relato de experiência no acompanhamento de pessoas idosas em distanciamento social devido à pandemia COVID-19	Brasil	Relatar o desenvolvimento e repercussões do acompanhamento em teleconsulta pelo terapeuta ocupacional para pessoas idosas em distanciamento social devido à pandemia COVID-19.	12 idosos encaminhados por serviços da região do Butantã no município de São Paulo, mediados por uma terapeuta ocupacional, preceptora do campo.	O relato da experiência amparase na análise de registros descritivos e reflexivos produzidos pelas bolsistas e estudantes de TO vinculadas ao projeto. Os registros foram produzidos de forma sistemática, com frequência semanal e contemplam ações e reflexões em torno do planejamento, desenvolvimento e avaliação dos projetos individualizados de teleconsultas semanais com idosos participantes.	Os envolvidos consideram que o acompanhamento teleconsulta ampliou informações e cuidados em saúde e desempenho ocupacional. A teleconsulta pelo terapeuta ocupacional tem se mostrado ferramenta clínica relevante para o cuidado às pessoas idosas em distanciamento social
Almeida & Batista, 2016	Intervenção domiciliar com ênfase	Brasil	Descrever e analisar intervenção de terapia ocupacional	58 idosos de ambos os sexos, sob	Pesquisa intervenção desenvolvida em três etapas: visita de	Os idosos adotavam práticas de autocuidado,

	no autocuidado para idosos usuários de um Centro de Saúde Escola do Município de São Paulo.		a idosos sob dois ou mais riscos.	risco demográfico (por ter 80 anos ou mais e/ou ser mulher solteira ou viúva) combinado a risco social e/ou funcional, conforme critérios estabelecidos pela OMS	avaliação, com o Instrumento de Classificação de Idosos quanto à Capacidade para o Autocuidado; visita de orientações para funcionalidade, universo ocupacional e interação social; e visita de reavaliação, 4 a 6 meses depois.	mas não efetivas. 25,9% ampliaram universo ocupacional, 32,8% aumentaram rede, e houve discreta melhora funcional. Um maior número de idosos com dificuldades funcionais passou a morar com alguém e a contar com ajuda. A intervenção foi benéfica para ampliar atividades, rede de suporte e melhorar funcionalidade
Gradim et al., 2016	Mapeamento de recursos de tecnologia assistiva utilizados por idosos	Brasil	Elencar os recursos de tecnologia assistiva utilizados por idosos assistidos em uma unidade matricial de saúde; descrever as características sócio-econômicas e as doenças crônicas por eles relatadas e estudar a área de ocupação –AVDs e a categoria dos recursos da tecnologia assistiva usados.	144 idosos com idade média de 72,4 anos.	Estudo de abordagem quantitativa com delineamento transversal, observacional e descritivo. Para a coleta dos dados foram aplicados dois instrumentos estruturados idealizados pelos autores.	Os resultados evidenciaram utilização de tecnologia assistiva aquém das necessidades para manutenção do desempenho funcional dos idosos, com exceção do uso de óculos. Dos participantes, 140 (97,2%) relataram utilizar um tipo de recurso de TA como auxílio em alguma atividade de vida.
Sato et al., 2014	Programas de estimulação da memória e funções cognitivas relacionadas: opiniões e comportamentos dos idosos participantes	Brasil	Identificar opiniões de participantes do Programa de estimulação da memória (PEM), desenvolvido pelo Laboratório de Gerontologia do Curso de Terapia Ocupacional da FMUSP.	21 idosos, sendo 18 mulheres (85,7%), 11 (52,4%) com setenta anos ou mais, 18 (85,8%) com mais de 4 anos de escolaridade.	Estudo prospectivo, qualitativo, exploratório e descritivo, realizado por meio de grupos focais, junto a indivíduos com sessenta anos ou mais, participantes do Programa de Estimulação da Memória	Os participantes referiram dificuldades cognitivas atuais, porém afirmam que o PEM fornece estratégias para compensação, redução e conscientização acerca das mudanças decorrentes do envelhecimento. Afirmam que o PEM contribuiu

						para melhora da memória nas atividades cotidianas e trouxeram sugestões para seu aprimoramento.
--	--	--	--	--	--	---

Tabela 3 – Artigos retirados do PUBMED (n=11)

AUTORIA	TÍTULO	PAÍS	OBJETIVO	AMOSTRA	DELINEAMENTO	RESULTADOS
Lenze et al., 2019	Effect of Enhanced Medical Rehabilitation (EMR) on Functional Recovery in Older Adults Receiving Skilled Nursing Care After Acute Rehabilitation: A Randomized Clinical Trial	EUA	Determinar se a EMR (Enhanced medical rehabilitation) melhora a recuperação funcional de idosos.	229 adultos com 65 anos ou mais admitidos em 2 SNFs (instalações de enfermagem qualificadas) dos EUA	Ensaio clínico randomizado, duplo-cego, de grupos paralelos. Os participantes foram randomizados para receber EMR versus reabilitação padrão. O grupo de intervenção recebeu terapia física e ocupacional de terapeutas treinados em EMR. O grupo controle recebeu reabilitação padrão de fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais não treinados em EMR.	Os participantes atribuídos ao EMR apresentaram maior recuperação em curto prazo, da função do que aqueles atribuídos ao tratamento padrão. No entanto, não houve evidências de que os benefícios persistissem no longo prazo. Este estudo demonstra o valor de envolver e motivar os idosos na terapia de reabilitação, mas são necessários mais trabalhos para estender esses benefícios a resultados de longo prazo após a alta para casa.
Provencher et al., 2020	Supporting at-risk older adults transitioning from hospital to home: who benefits from an evidence-based patient-centered discharge planning intervention? Post-hoc analysis from a randomized trial	Austrália	Examinar se subgrupos de pacientes mais velhos com características associadas a maiores riscos de resultados adversos na alta se beneficiam da intervenção HOME sobre independência nas AVDs, participação nas funções da vida, bem como readmissões não planejadas em hospitais.	400 pacientes idosos hospitalizados com condições médicas agudas, recrutados em 5 locais na Austrália.	Estudo quantitativo descritivo. Os participantes recebem HOME, uma intervenção de planejamento de alta, centrada no paciente liderada por um terapeuta ocupacional; ou uma consulta hospitalar estruturada. O HOME utiliza uma abordagem colaborativa para definição de metas e inclui visitas domiciliares pré e pós-alta, bem como acompanhamento por telefone.	Os idosos hospitalizados com comprometimento cognitivo leve se beneficiam da intervenção HOME, que envolve preparação e apoio pós-alta no ambiente, para reduzir reinternações não planejadas. Uma intervenção liderada por um terapeuta ocupacional podem permitir a melhor prestação de cuidados à medida que os pacientes transitam do hospital para casa.

Álvarez et al., 2017	Occupational therapy for delirium management in elderly patients without mechanical ventilation in an intensive care unit: A pilot randomized clinical trial.	Chile	Determinar o impacto da intervenção de terapia ocupacional na duração, incidência e gravidade do delírio em pacientes idosos na unidade de terapia intensiva; o objetivo secundário foi avaliar a funcionalidade na alta hospitalar.	140 idosos de ambos os sexos, internados na unidade de terapia intensiva, com delírio	Ensaio clínico piloto randomizado de pacientes sem ventilação mecânica. Os pacientes foram designados para um grupo de controle que recebeu estratégias padrão de prevenção ou para um grupo experimental que recebeu estratégias padrão mais terapia ocupacional duas vezes ao dia durante 5 dias. O delírio foi avaliado com o Método de Avaliação da Confusão e a Escala de Classificação do Delírio, e os resultados funcionais na alta com a Medida de Independência Funcional, Dinamômetro de Mão e MEEM.	O grupo experimental teve menor duração e incidência de delírios e teve pontuações mais altas na Medida de Independência Funcional Motora, estado cognitivo e força na mão dominante, em comparação com o grupo controle. A terapia ocupacional é eficaz na diminuição da duração e incidência de delírio em pacientes idosos não ventilados na unidade de terapia intensiva e melhora a funcionalidade na alta.
Toledano-González et al., 2019	Well-Being, Self-Efficacy and Independence in older adults: A Randomized Trial of Occupational Therapy.	Espanha	Analisar se havia diferenças nos efeitos do tratamento de terapia ocupacional (TO) individual e em grupo no bem-estar psicológico, na autoeficácia e na independência pessoal.	70 pessoas idosas participaram do estudo	Ensaio experimental randomizado com desenho pré-pós comparando dois tipos de tratamento: terapia ocupacional individual e terapia ocupacional em grupo.	Houve diminuição nos escores de tratamento individual nas variáveis autonomia, domínio ambiental, crescimento pessoal e propósito de vida, refletindo pior autoaceitação e bem-estar negativo, bem como menor capacidade de manter relacionamentos estáveis. Em contrapartida, os do tratamento em grupo mantiveram relações sociais mais estáveis e exibiram uma maior capacidade de resistir à pressão social, de desenvolver as suas competências potenciais e de definir os seus objetivos na vida.

Bozorgi et al., 2016.	The Effectiveness of Occupational Therapy Supervised Usage of Adaptive Devices on Functional Outcomes and Independence after Total Hip Replacement in Iranian Elderly: A Randomized Controlled Trial	Irã	Examinar se a implementação organizada e supervisionada de dispositivos adaptativos pelo terapeuta ocupacional melhora a função física, independência, intensidade da dor e a força muscular do quadril após a cirurgia de substituição total do quadril.	40 indivíduos de ambos os sexos com diagnóstico de osteoartrite e artroplastia total de quadril com idade >60 anos	Estudo clínico randomizado, no qual os sujeitos foram alocados aleatoriamente no grupo controle ou no grupo experimental. Dor, incapacidade, independência e força muscular do quadril foram avaliadas, 2 dias antes e 6 semanas após a operação do quadril. Ambos os grupos receberam TO convencional, mas o grupo experimental foi supervisionado adicionalmente no uso de dispositivos adaptativos.	Ambos os grupos melhoraram significativamente em todas as variáveis no pós-operatório. No entanto, o grupo experimental apresentou melhora significativamente maior em todas as variáveis dependentes no pós-operatório.
Bernard et al., 2016	Correlation Between Caregiver Reports of Physical Function and Performance-based Measures in a Cohort of Older Adults with Alzheimer Disease	EUA	Determinar a associação entre medidas de função física baseadas no desempenho com relatos de cuidadores sobre função física em idosos com doença de Alzheimer (DA) e examinar se essas associações variam de acordo com o nível de funcionamento cognitivo dos pacientes.	180 pares paciente-cuidador	Estudo descritivo correlacional que analisa dados de um ensaio clínico que testa o impacto de uma intervenção de TO, além de cuidados de nível de orientação para retardar o declínio funcional entre idosos com DA. A principal medida relatada pelo cuidador é o Inventário de Atividades da Vida Diária do Grupo de Estudo Cooperativo da Doença de Alzheimer (ADCS-ADL). As medidas baseadas no desempenho incluem a Short Physical Performance Battery (SPPB) e a Short Portable Sarcopenia Measure (SPSM). A função cognitiva do paciente foi medida pelo MEEM.	Encontramos correlações significativas entre os relatos dos cuidadores e as medidas baseadas no desempenho observadas em todos os níveis de função cognitiva, com os pacientes do grupo cognitivo mais baixo apresentando a correlação mais alta. Esses achados apoiam o uso de relatórios proxy para avaliar a função física entre idosos com DA.

Sheffield et al., 2013	Evaluation of an agency-based occupational therapy intervention to facilitate aging in place	EUA	Avaliar uma intervenção de terapia ocupacional restaurativa em relação aos "cuidados habituais" entre idosos residentes na comunidade.	60 idosos de ambos os sexos com idades entre 65 e 102 anos (média de 81, 67)	Um ensaio clínico randomizado cuja intervenção incluiu uma avaliação detalhada do ponto de vista pessoa-ambiente e fornecimento de equipamento adaptativo e modificações na casa, quando apropriado. Os grupos intervenção e controle foram avaliados aos 3 meses e avaliados quanto a mudanças no estado funcional, segurança em casa, quedas, qualidade de vida relacionada à saúde, depressão, apoio social, e medo de cair.	Os resultados indicaram melhorias na segurança doméstica QVRS e medo de cair. Os resultados não mostraram melhora no estado funcional ou redução nas quedas reais. A intervenção resultou numa redução de 39% nas horas recomendadas de cuidados pessoais, que, se implementada, poderia resultar numa melhora de custos significativa.
Timmer et al., 2019	Occupational therapy and activity pacing with hospital-associated deconditioned older adults: a randomised controlled trial	Austrália	Examinar a eficácia de uma intervenção de estimulação de atividade de terapia ocupacional com idosos descondicionados em reabilitação	100 idosos de ambos os sexos alocado para intervenção [$n = 51$, homens = 14, idade média = 80(8)] ou controle [$n = 49$, homens = 12, idade média = 81(7)]	Ensaio randomizado, unicego controlado, com idosos descondicionados admitidos para reabilitação após o tratamento de uma condição médica aguda, grupo. O grupo de intervenção recebeu educação de atividade individual e em grupo com prática e aplicação de técnicas às atividades diárias e ao ambiente doméstico, enquanto o grupo controle recebeu um programa típico de terapia ocupacional, que incluiu uma breve educação sobre atividades.	A comparação na alta hospitalar e 3 meses após a alta demonstrou pequenas diferenças em apenas uma escala do domínio de limitação de atividade do AusTOMs-OT. Não foram encontradas diferenças significativas em outras escalas ou domínios do AusTOMs-OT, nem medidas de resultado secundárias. O ritmo da atividade, além da terapia ocupacional típica durante a reabilitação do paciente internado, não demonstrou benefícios para os participantes no gerenciamento de suas atividades diárias no retorno para casa após a hospitalização.
Nielsen et al., 2019	Intensive client-centred occupational	Dinamarca	Comparar 11 semanas de Terapia Ocupacional intensiva centrada no	119 idosos (com mais de 60 anos) de ambos os	Ensaio controlado randomizado unicego. Todos os participantes	Após 3 meses, o grupo que recebeu ICC-OT melhorou 1,86 pontos no

	therapy in the home improves older adults' occupational performance . Results from a Danish randomized controlled trial		cliente (ICC-OT) baseado na ocupação em lares de idosos com a prática usual em um município dinamarquês.	sexos, com doenças crônicas	receberam assistência prática e pessoal e entrega de refeições conforme necessário. Além disso, eles foram randomizados para receber um máximo de 22 sessões de ICC-OT baseada em ocupação ou para receber a prática usual com um máximo de três sessões de terapia ocupacional. O desfecho avaliado foi a performance ocupacional autorrelatada, através do Canadian Occupational Performance Measure (COPM)	desempenho do COPM; o grupo da prática usual melhorou 0,61 pontos. A diferença entre grupos foi estatisticamente significativa indicando que o desempenho ocupacional dos idosos melhorou mais com o ICC-TO do que com a prática usual. Esse resultado pode beneficiar idosos e apoiar mudanças programáticas.
Chu et al., 2017.	An Occupational Therapy Fall Reduction Home Visit Program for Community-Dwelling Older Adults in Hong Kong After an Emergency Department Visit for a Fall	China	Investigar os efeitos de um programa de visita domiciliar de terapia ocupacional para redução de queda de idosos admitidos no departamento de emergência (ED) devido a uma queda e tiveram alta diretamente para casa.	204 idosos, de ambos os sexos, que tiveram quedas e foram admitidos em serviço de emergência, tendo alta diretamente para casa.	Ensaio clínico multicêntrico duplo-cego randomizado. Os participantes foram designados aleatoriamente para um grupo de intervenção que recebeu uma única visita domiciliar de um TO dentro de 2 semanas após a alta do hospital e o grupo de controle que recebeu uma visita de um assistente de pesquisa não treinado em prevenção de quedas. Ambos os grupos foram seguidos por 12 meses por meio de telefonemas a cada 2 semanas por avaliadores cegados, com foco na frequência de quedas. Outro avaliador cegado acompanhou seu status com telefonemas em 4, 8	A porcentagem de idosos com nova queda ao longo de 1 ano foi de 13,7% no IG (n = 95) e 20,4% no CG (n = 103) havendo diferenças significativas entre os dois grupos ao longo de 6 meses. Diferenças significativas foram encontradas na análise de sobrevivência para a primeira queda aos 6 meses, mas não aos 9 ou 12 meses. A visita da TO após uma queda foi mais eficaz do que uma visita de desejo de melhoras, na redução de quedas futuras. Uma visita de T.O de reforço aos 6 meses é sugerida.

					e 12 meses após a alta.	
Li et al., 2022.	Effects of home-based occupational therapy telerehabilitation via smartphone for outpatients after hip fracture surgery: A feasibility randomised controlled study	China	Investigar os efeitos de uma telereabilitação (TR) de terapia ocupacional domiciliar via smartphone no aprimoramento do desempenho funcional e motor e na eficácia em quedas para pacientes ambulatoriais que recebem reabilitação hospitalar após a cirurgia de fratura do quadril.	31 idosos que frequentaram um hospital geriátrico e que foram submetidos a uma cirurgia de fratura de quadril dentro de 12 semanas após o diagnóstico.	Este foi um ensaio controlado randomizado de viabilidade com dois grupos. Um grupo experimental e um grupo de comparação. O grupo experimental recebeu um programa doméstico usando o sistema eletrônico Caspar Health e um aplicativo móvel para smartphones, enquanto o grupo de comparação recebeu instruções em papel e lápis para o programa doméstico semanalmente por três semanas.	Houve melhorias significativas na eficácia da queda e no desempenho instrumental da AVD no pós-intervenção e acompanhamento no grupo experimental. No entanto, no grupo de comparação, o apoio social inadequado foi um fator que contribuiu para um melhor teste de força muscular nas pernas afetadas e não afetadas. Não houve diferenças significativas entre os dois grupos em relação às outras variáveis.

Observa-se que a maioria dos artigos foram realizados no Brasil, com 23 artigos, seguido dos Estados Unidos, com duas publicações no período estudado. O ano com maior número de publicações foi o de 2022 com 7 artigos, seguido dos anos de 2016, 2017 e 2019, com 6 artigos cada. No total dos artigos selecionados, a amostra estudada foi de 2.453 idosos, 230 profissionais/estudantes de Terapia Ocupacional e 15 minijogos.

No que diz respeito aos delineamentos utilizados, verificou-se 21 artigos baseados em abordagens quantitativas, 15 com abordagens qualitativas e 1 com abordagem mista (quanti/quali). É interessante destacar-se que dos 14 artigos realizados fora do Brasil, apenas 2 não utilizaram abordagens quantitativas, sendo a maioria (9) de ensaios clínicos randomizados. Já dos 23 artigos desenvolvidos no Brasil, 9 utilizam abordagens quantitativas e 14, abordagens qualitativas, sendo que a grande maioria (9) tem como principal instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Portanto, os estudos de TO em gerontologia no Brasil ainda têm predomínio de abordagens metodológicas qualitativas.

Para a apresentação dos resultados, optou-se pela organização dos artigos de acordo com categorias temáticas. Assim, após a realização da leitura e da organização das

unidades de registro, chegou-se à seguinte categorização temática: atuação da terapia ocupacional em gerontologia, efeitos de intervenções da terapia ocupacional no envelhecimento, instrumentos avaliativos e protocolos da terapia ocupacional voltados à gerontologia e outros. Observa-se que a maioria dos estudos selecionados (17) são análises sobre os efeitos de intervenções da terapia ocupacional no envelhecimento, seguido da categoria “outros” na qual estão incluídos principalmente estudos descritivos e correlacionais. A seguir os estudos serão apresentados de acordo com a categorização temática realizada.

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM GERONTOLOGIA

Alguns dos artigos selecionados focaram na atuação do terapeuta ocupacional junto à população idosa. Nunes et al. (2021) realizaram um estudo qualitativo e exploratório através de entrevistas com terapeutas ocupacionais que atuam com idosos frágeis na cidade de São Paulo. Foram entrevistadas nove terapeutas ocupacionais atuantes na saúde, assistência social e cultura. Nas entrevistas foi possível identificar que as profissionais realizam ações diversas, considerando a inserção cultural e social do idoso e as políticas públicas, compartilham com profissionais da equipe e com serviços da rede setorial e intersetorial, além de incluírem cuidadores na assistência prestada aos idosos frágeis. As diferentes ações realizadas estão amparadas nas políticas públicas para o envelhecimento, e buscam o cuidado singular baseado na complexidade biopsicossocial e nos aspectos contextuais que influenciam o envelhecimento.

No que diz respeito à atuação junto a idosos com comorbidades, Silva e Carvalho (2019) realizaram uma pesquisa qualitativa com 8 terapeutas ocupacionais para identificar as intervenções deste profissional junto aos idosos com Doença de Parkinson, bem como as concepções desses idosos sobre a terapia ocupacional. Foi possível observar que os idosos possuem dificuldade em compreender a profissão e que há divergências entre as concepções dos idosos e dos profissionais em relação aos objetivos do tratamento. As técnicas e os métodos utilizados pelos profissionais foram distintos, mas em sua maioria se deu com base em componentes motores. Os autores observaram também, e que os resultados do tratamento estão fortemente relacionados à fase da doença em que o idoso se encontra e a sua adesão ao tratamento.

Já Exner et al. (2018) realizaram uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, para identificar as intervenções deste profissional junto aos idosos com comprometimento cognitivo leve (CCL). Os 10 terapeutas ocupacionais incluídos no estudo referiram realizar atendimentos individuais e grupais a indivíduos com CCL, objetivando prevenção de declínio cognitivo, melhora cognitiva e funcional, manutenção da autonomia, melhora da qualidade de vida e oferecimento de suporte emocional. Verificou-se que o TO é um profissional que vem sendo gradativamente reconhecido para atuar junto a idosos com CCL, especialmente no que se refere à adoção de recursos que visam melhorar ou reduzir dificuldades no desempenho de atividades cotidianas que envolvem mais diretamente os aspectos cognitivos.

O objetivo do estudo de Castillo-Núñez et al. (2023), foi de caracterizar as intervenções de terapia ocupacional com idosos em processo de fim de vida a partir da percepção de terapeutas ocupacionais da área, em contextos hospitalares públicos. Foram entrevistados 5 terapeutas ocupacionais e através da técnica de análise de conteúdo, verificou-se que há um consenso sobre as abordagens e intervenções da terapia ocupacional identificadas pelos participantes, sendo semelhante ao descrito na literatura estrangeira. Entretanto, faltam diretrizes de políticas públicas locais que permitam uma melhor definição do papel do profissional nesse contexto.

Loureiro et al. (2020) analisaram a implementação do serviço de terapia ocupacional junto a idosos com alterações ortopédicas, em um hospital de urgência e emergência em Belo Horizonte. Foram coletadas informações de 125 idosos internados por alterações ortopédicas, atendidos pela terapeuta ocupacional da equipe de Ortopedia. Foi observado que o TO apresenta como foco principal de suas intervenções a prevenção e/ou tratamento de possíveis complicações como dor, lesões por pressão, delirium, edema, entre outros. Também é parte da prática da TO junto ao idoso com alterações ortopédicas, promover a participação deste nas atividades funcionais possíveis ainda durante a internação hospitalar, para que ele seja capaz de retomar seus papéis ocupacionais em domicílio.

No intuito de conhecer e caracterizar a atuação dos terapeutas ocupacionais em ILPI para idosos, Santos et al. (2022) realizaram um estudo a partir da percepção dos profissionais. A pesquisa foi feita com 10 terapeutas ocupacionais com experiência em ILPI na cidade de São Paulo. As ações do TO caracterizavam-se pelo acolhimento do

sofrimento nos processos de institucionalização e das vivências relacionadas ao luto; prescrição de equipamentos de tecnologia assistiva; intervenções ambientais e ações com cuidadores formais e familiares. As ações objetivavam a manutenção/resgate da autonomia, funcionalidade e atividades significativas, melhora das habilidades físico-sensório-cognitivas. Identificou-se pouca compreensão das equipes sobre a atuação do terapeuta ocupacional e os resultados podem contribuir para a visibilidade da atuação da terapia ocupacional neste serviço.

Já o estudo de Souza et al. (2020) envolveu a formação profissional. Sua pesquisa identificou aspectos que nortearam a prática de egressas do curso de Terapia Ocupacional da USP, com idosos em processos de terminalidade, morte e luto, durante e após a graduação e percepções sobre a formação oferecida para atuarem com essa população. A coleta foi feita através de entrevistas semiestruturadas e evidenciou que o processo de finitude é frequente nos atendimentos com idosos. Algumas egressas consideraram a formação oferecida pelo curso como suficiente, por ser generalista e permitir reflexões para atuação em processos de perdas, enquanto outras apontaram para a insuficiência da abordagem desse tema em sua prática como terapeutas ocupacionais. Mencionaram, ainda, que vivências práticas, supervisões e atividades extracurriculares auxiliaram mais na atuação profissional.

EFEITOS DE INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NO ENVELHECIMENTO

A maioria dos artigos incluídos nessa revisão de escopo analisaram efeitos de diferentes intervenções, características da terapia ocupacional, nos efeitos comuns e em doenças ligadas ao envelhecimento. O grupo de pesquisadores da Universidade Federal do Paraná, liderados por Gabrieli Cruz, publicaram dois artigos em 2022 sobre o treino cognitivo com idosos. O primeiro teve como objetivo o desenvolvimento de um programa de treino cognitivo online para idosos saudáveis. Os idosos receberam atendimento online e foram avaliados no início e no fim do experimento. Os resultados apontaram efeitos positivos do treino cognitivo para os participantes. O segundo artigo analisou o efeito do treino cognitivo durante a pandemia da covid-19. Houve efeito positivo do treino para sintomas depressivos, para aspectos cognitivos (memória, função visual-espacial, fluência) e na qualidade de vida (funcionamento sensório, intimidade e físico). Não foram

observados efeitos de ganho para as demais variáveis como nível de independência na execução de AVDs e atitudes em relação ao envelhecimento.

No estudo de Nadolny et al. (2020), foram identificadas as possíveis contribuições na qualidade de vida de idosos participantes de oficinas de Dança Sênior® aplicadas como recurso do terapeuta ocupacional. Os idosos realizaram o Miniexame do Estado Mental (MEEM) para rastreamento e para a análise da qualidade de vida foi aplicada a avaliação Short Form Health Survey 36 (SF-36) antes e após a oficina, que se constituiu de 12 encontros semanais de 90 minutos cada. Foi possível observar que houve melhora na qualidade de vida, com destaque para as médias individuais dos aspectos físicos e aspectos emocionais. Quando comparadas às médias do grupo como um todo, antes e após a oficina, foi possível notar que os domínios “capacidade funcional”, “aspectos sociais” e “saúde mental” apresentaram melhora significativa. Portanto, a oficina de dança contribuiu para melhoria na qualidade de vida dos idosos que dela participaram.

Almeida et al. (2020) analisaram os efeitos de uma intervenção grupal em terapia ocupacional a idosos com provável TNL (Transtorno Neurocognitivo Leve). Este estudo englobou duas intervenções no Hospital Universitário da Universidade de São Paulo. Cada intervenção teve 8 encontros, com participação de 11 idosos ao todo. Foram utilizadas dinâmicas para sensibilização acerca de tarefas e habilidades cognitivas mais afetadas em idosos com TNL e compartilhamento de estratégias mnemônicas compensatórias. Para análise das intervenções, foram aplicados, antes e depois, os instrumentos: Teste Comportamental de Memória de Rivermead; Questionário de Pfeffer e Questionário de Queixas Subjetivas de Memória. Houve mudança estatisticamente significativa no score total de todos os instrumentos aplicados indicando melhora do desempenho cognitivo, da capacidade no desempenho de atividades instrumentais que envolvem mais diretamente habilidades cognitivas e redução das queixas subjetivas de memória dos participantes. A intervenção é um potente recurso para atuação do terapeuta ocupacional junto a idosos com TNL por favorecer independência nas ocupações cotidianas, diminuição de queixas de memória e melhora no desempenho cognitivo.

O estudo de Souza et al. (2022) analisou uma experiência grupal desenvolvida pela terapia ocupacional com usuários e familiares/acompanhantes na enfermaria de um hospital universitário. Foi utilizada uma abordagem retrospectiva, qualitativa com base na análise de conteúdo temática de documentos (prontuários dos usuários participantes

de grupo terapêutico desenvolvido na Enfermaria de Clínica Médica do HU-USP). As temáticas do grupo eram sobre construção de trabalho colaborativo entre a equipe multiprofissional, expressão de sentimentos e potencialização de vínculos, resgate de atividades, singularidades e projetos de vida, ressignificação e humanização do cotidiano hospitalar. Essa abordagem evidenciou uma prática humanizada em saúde, que favorece o trabalho colaborativo em equipe, o apoio à elaboração do adoecimento e a promoção do bem-estar do usuário. Ao ser adotada e sistematizada, amplia possibilidades e potencialidades de seu uso no contexto da hospitalização.

Em seu estudo, Almeida & Batista (2016) descreveram e analisaram a intervenção domiciliar da terapia ocupacional com ênfase no autocuidado para idosos usuários de um Centro de Saúde Escola do Município de São Paulo. Participaram 58 idosos sob risco demográfico, social e/ou funcional. A pesquisa foi desenvolvida em três etapas: visita de avaliação, com o Instrumento de Classificação de Idosos quanto à Capacidade para o Autocuidado; visita de orientações para funcionalidade, universo ocupacional e interação social; e visita de reavaliação, 4 a 6 meses depois. Observou-se que eles adotavam práticas de autocuidado, mas não efetivas. Eles foram orientados quanto a modificações nas atividades e no ambiente e a ampliarem a rede de suporte, havendo assim discreta melhora funcional. Um maior número de idosos com dificuldades funcionais passou a morar com alguém e a contar com ajuda. A intervenção foi benéfica para ampliar atividades, rede de suporte e melhorar funcionalidade.

Sato et al. (2014) realizaram um estudo por meio de grupos focais com 21 idosos participantes do PEM (Programa de Estimulação da Memória) desenvolvido pelo laboratório de gerontologia do curso de terapia ocupacional da FMUSP. Os participantes referiram dificuldades cognitivas atuais, porém afirmam que o PEM forneceu estratégias para compensação, redução e conscientização acerca das mudanças decorrentes do envelhecimento. Afirmaram que o PEM contribuiu para melhora da memória nas atividades cotidianas e trouxeram sugestões para seu aprimoramento, como a de adequação às demandas de cada idoso. O estudo permitiu obter opiniões acerca do PEM, orientando sua utilização como estratégia em terapia ocupacional.

Lenze et al. (2019) avaliaram se a EMR (Enhanced medical rehabilitation), melhora a recuperação funcional de idosos. A pesquisa foi um ensaio clínico

randomizado, duplo-cego, de grupos paralelos com 229 idosos de instalações de enfermagem qualificadas dos EUA. O grupo de intervenção recebeu fisioterapia e terapia ocupacional de profissionais treinados em EMR e o grupo controle recebeu reabilitação padrão de fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais não treinados em EMR. Os participantes atribuídos ao EMR apresentaram maior recuperação da função do que aqueles atribuídos ao tratamento padrão. A intervenção melhorou modestamente a recuperação funcional a curto prazo. No entanto, não houve evidências de que os benefícios persistissem no longo prazo.

O objetivo do estudo de Provencher et al. (2020) foi examinar se idosos com características associadas a maiores riscos na alta (incluindo dificuldade para caminhar, mais comorbidades, comprometimento cognitivo leve, morar sozinho e sem apoio da família) se beneficiam da intervenção HOME no que diz respeito a independência nas AVDs, participação nas funções da vida, bem como as readmissões não planejadas em hospitais e pronto-socorro. Foram utilizados dados de um ensaio clínico randomizado envolvendo 400 pacientes idosos hospitalizados com condições médicas agudas, recrutados em 5 locais na Austrália. Os resultados mostraram que idosos hospitalizados com comprometimento cognitivo leve se beneficiam da intervenção, que envolve preparação e apoio pós-alta no ambiente, para reduzir as reinternações. Os resultados de alta são melhores no subgrupo de risco liderado por um terapeuta ocupacional e podem permitir a melhor prestação de cuidados à medida que os pacientes transitam do hospital para casa.

Álvarez et al. (2016), realizaram um estudo clínico randomizado com o objetivo de determinar o impacto da intervenção de terapia ocupacional na duração, incidência e gravidade do delírio em pacientes idosos em uma unidade de terapia intensiva do Chile. Um total de 140 participantes acima de 60 anos, sem ventilação mecânica foram recrutados. Metade dos pacientes foram designados para o grupo de controle que recebeu estratégias padrão de prevenção e a outra metade para um grupo experimental que recebeu estratégias padrão mais terapia ocupacional duas vezes ao dia durante 5 dias. O delírio foi avaliado com o Método de Avaliação da Confusão e a Escala de Classificação do Delírio, e os resultados funcionais na alta com a Medida de Independência Funcional, Dinamômetro de Mão e Mini-Exame do Estado Mental. O grupo experimental teve menor duração e incidência de delírios e teve pontuações mais altas na Medida de Independência

Funcional Motora, estado cognitivo e força na mão dominante, em comparação com o grupo controle.

O estudo de Toledano-González et al. (2019) buscou analisar se havia diferenças nos efeitos do tratamento de terapia ocupacional individual e em grupo no bem-estar psicológico, na autoeficácia e na independência pessoal de idosos. Esse ensaio randomizado com desenho pré-pós contou com a participação de 70 pessoas idosas, sendo que uma parte deles recebeu terapia ocupacional individual e a outra, em grupo. Os resultados mostraram uma diminuição nos escores de tratamento individual nas variáveis autonomia, domínio ambiental, crescimento pessoal e propósito de vida, refletindo pior autoaceitação e bem-estar negativo, bem como menor capacidade de manter relacionamentos estáveis. Em contrapartida os idosos da terapia ocupacional em grupo mantiveram relações sociais mais estáveis e exibiram uma maior capacidade de resistir à pressão social, de desenvolver as suas competências e de definir os seus objetivos na vida.

Bozorgi et al. (2016) examinaram se a implementação do uso organizado e supervisionado de dispositivos adaptativos pelo terapeuta ocupacional melhorava a função física, a independência, a intensidade da dor e a força muscular do quadril após a cirurgia de substituição total do quadril. No total 40 idosos participaram do estudo, 20 no grupo controle e 20 no grupo experimental. Ambos os grupos receberam terapia ocupacional convencional, mas o grupo experimental foi supervisionado adicionalmente no uso de dispositivos adaptativos. Ambos os grupos melhoraram significativamente em todas as variáveis no pós-operatório, no entanto, o grupo experimental apresentou melhora significativamente maior em todas as variáveis dependentes no pós-operatório.

Para comparar uma intervenção de terapia ocupacional restaurativa com os "cuidados habituais" em idosos residentes na comunidade, Sheffield et al. (2013) realizaram um ensaio clínico randomizado que incluiu uma avaliação detalhada do ponto de vista pessoa-ambiente, o fornecimento de equipamento adaptativo e modificações na casa, quando apropriado. Os grupos intervenção (n = 31) e controle (n = 29) foram avaliados quanto a mudanças no estado funcional, segurança em casa, quedas, qualidade de vida relacionada à saúde, depressão, apoio social, e medo de cair. Os resultados indicaram melhorias na segurança doméstica, qualidade de vida relacionada à saúde e medo de cair no grupo intervenção, mas não houve melhora no estado funcional ou

redução nas quedas reais. A intervenção resultou numa redução de 39% nas horas recomendadas de cuidados pessoais, que, se implementada, poderia resultar numa melhora de custos significativa.

O ensaio clínico randomizado realizado por Timmer et al. (2019) objetivou examinar a eficácia de uma intervenção de estimulação de atividade de terapia ocupacional em idosos em reabilitação após o tratamento de uma condição médica aguda. O grupo de intervenção recebeu orientações sobre a atividade de forma individual e em grupo com prática e aplicação de técnicas sobre atividades diárias e ao ambiente doméstico, enquanto o grupo controle recebeu um programa típico de terapia ocupacional, que incluiu uma breve educação sobre atividades. A comparação na alta hospitalar e 3 meses após a alta demonstrou pequenas diferenças em apenas uma escala do domínio de limitação de atividade da bateria Australiana de Medidas em Terapia Ocupacional (AusTOMs-OT). Não foram encontradas diferenças significativas em outras escalas ou domínios do AusTOMs-OT, nem medidas de resultado secundárias demonstrando pouca eficácia da intervenção.

Nielsen et al. (2019), compararam através de ensaio controlado randomizado, 11 semanas da intervenção “Terapia Ocupacional Intensiva Centrada no Cliente” (ICC-OT) baseado na ocupação em lares de idosos, com a prática usual em um município dinamarquês. Foram incluídos 46 idosos com doenças crônicas, que receberam/solicitaram serviços de atendimento domiciliar. Todos os participantes receberam assistência e entrega de refeições conforme necessário. Além disso, eles foram randomizados para receber um máximo de 22 sessões de ICC-OT baseada em ocupação ou para receber a prática usual com um máximo de três sessões de terapia ocupacional. Após 3 meses, o grupo que recebeu ICC-OT apresentou uma melhora significativamente melhor no seu desempenho ocupacional do que o grupo da prática usual.

Chu et al (2017) investigaram, através de ensaio clínico multicêntrico duplo cego randomizado, os efeitos de um programa de visita domiciliar de terapia ocupacional para redução de queda de idosos admitidos no departamento de emergência por conta de uma queda. Os 204 idosos participantes foram designados aleatoriamente para o grupo de intervenção, que recebeu uma única visita domiciliar de um terapeuta ocupacional dentro de 2 semanas após a alta do hospital e o grupo de controle, que recebeu uma visita de um

assistente de pesquisa não treinado em prevenção de quedas. Ambos os grupos foram seguidos por 12 meses por meio de telefonemas feitos a cada 2 semanas por avaliadores cegados com foco na frequência de quedas. A porcentagem de novas quedas ao longo de 1 ano foi de 13,7% no grupo de intervenção e 20,4% no grupo controle. Houve diferença significativas no número de quedas entre os dois grupos ao longo de 6 meses, indicando efeitos positivos da intervenção proposta.

Dois artigos envolveram propostas com tecnologias de informação. Chinaglia et al. (2022) relataram o desenvolvimento e as repercussões do acompanhamento em teleconsulta pelo terapeuta ocupacional para pessoas idosas em distanciamento social devido à pandemia COVID-19. Foram realizadas teleconsultas semanais a 12 idosos encaminhados por serviços da região do Butantã no município de São Paulo. O relato da experiência amparou-se na análise de registros descritivos e reflexivos produzidos pelas bolsistas e estudantes de terapia ocupacional vinculadas ao projeto. As teleconsultas enfatizaram a escuta atenta e qualificada. Os envolvidos consideraram que o acompanhamento ampliou informações e cuidados em saúde e desempenho ocupacional. A teleconsulta pelo terapeuta ocupacional tem se mostrado ferramenta clínica relevante para o cuidado às pessoas idosas em distanciamento social.

Já Li et al. (2022) investigaram os efeitos do atendimento terapêutico ocupacional domiciliar via smartphone no aprimoramento do desempenho funcional/motor e na redução das quedas em pacientes que recebem reabilitação hospitalar após a cirurgia de fratura do quadril em Hong Kong. A pesquisa se deu em um grupo experimental e um grupo de comparação. A amostra teve 31 idosos. O grupo experimental recebeu um programa doméstico usado em smartphones, enquanto o grupo de comparação recebeu instruções em papel e lápis para o programa doméstico, semanalmente por três semanas. Melhorias significativas na redução da queda e no desempenho das AVD foram encontradas no grupo experimental. No entanto, no grupo de comparação, o apoio social inadequado foi um fator que contribuiu para um melhor teste de força muscular nas pernas afetadas e não afetadas. Não houve diferenças significativas entre os dois grupos em relação às outras variáveis estudadas.

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS E PROTOCOLOS DA TERAPIA OCUPACIONAL VOLTADOS À GERONTOLOGIA

No que diz respeito aos artigos sobre instrumentos avaliativos e protocolos específicos da terapia ocupacional, Dias et al. (2021) avaliaram as propriedades de medida do Activity Card Sort-Brasil (ACS-Brasil), versão aplicada aos idosos que vivem em uma comunidade no Rio de Janeiro. Tratou-se de um estudo metodológico de evidências de validade interna e externa. Os resultados apontaram que o ACS-Brasil é válido para discriminar entre grupos etários e escolaridade. Esse estudo apresentou propriedades psicométricas satisfatórias, com valores consistentes à versão original e de outros países. Isso indica sua utilidade clínica na aplicação em pessoas idosas para mensurar a participação e engajamento em atividades do cotidiano.

Moraes et al. (2016) realizaram um estudo com o objetivo de analisar jogos do videogame Nintendo Wii, visando à sua utilização como atividade terapêutica para idosos. A análise foi composta por sete passos: identificação da atividade; tempo e sequenciamento da atividade; demandas sociais, objetos e espaço; funções corporais requeridas; estruturas corporais requeridas; ações requeridas; desempenho de habilidade e análise para intervenção. Foram identificadas possibilidades de indicações relacionadas às funções cognitivas. Considerou-se também a importância de monitoramento do comportamento do usuário, propondo-se uma ficha para acompanhamento e avaliação do seu desempenho na atividade. Assim, há indicadores para a sistematização do uso de jogos do videogame Nintendo Wii como atividade de intervenção da terapia ocupacional, contribuindo para a prática clínica e para a pesquisa na área da saúde do idoso.

Canon et al. (2016) elaboraram e validaram a Versão Longa da Escala de Avaliação de Incapacidade na Demência (DADL-Br). Com a autorização da autora principal da versão original (DAD), os novos itens da Versão Longa foram elaborados a partir da classificação da AOTA (Associação Americana de Terapia Ocupacional), considerando as lacunas existentes no instrumento original. Foram realizadas avaliações de Equivalências Cultural e Conceitual por um Comitê de Especialistas e um Comitê Multiprofissional. Na primeira versão do instrumento foram acrescentados 10 novos domínios e 64 novos itens, que após sete avaliações da Equivalência Cultural (média da concordância 89,2%), seis avaliações da Equivalência Conceitual (média da concordância 81,2%), três pré-testes e análise da autora principal da versão original, resultaram na elaboração de cinco versões, acréscimo de doze itens e exclusão de sete, sendo a versão

final composta por 20 domínios e 109 itens, destes, 10 novos domínios e 69 novos itens. Esse processo conferiu validade de conteúdo ao DADL-Br, que contempla todas as Ocupações propostas pela AOTA, podendo ser uma ferramenta útil para avaliar o perfil de desempenho ocupacional de idosos com demência.

OUTROS

Vários dos artigos selecionados caracterizaram-se como estudos descritivos e correlacionais. Miki et al. (2021), por exemplo, investigaram associações entre desempenho ocupacional e qualidade de vida, bem-estar e atividades instrumentais da vida diária em 44 idosos japoneses sem demência. A pesquisa utilizou a Medida de Desempenho Ocupacional Canadense como medida de desempenho e satisfação ocupacional, o Short Form Health Survey 36 (SF-36), como medida de qualidade de vida, a Escala Moral do Centro Geriátrico da Filadélfia, como medida de bem-estar, e o Índice de Competência do Instituto Metropolitano de Gerontologia de Tóquio, como medida das atividades instrumentais da vida diária. O desempenho ocupacional demonstrou correlações altas com qualidade de vida e bem-estar, mas não com atividades instrumentais de vida diária em idosos japoneses.

No estudo de Punyakaew et al. (2022), o objetivo foi descrever como os idosos com baixo nível de envelhecimento ativo utilizam seu tempo e foi evidenciado que estes despendiam seu tempo em atividades de vida diária e autocuidado, atividade instrumental de vida diária, lazer e trabalho. Um equilíbrio das ocupações diárias pode ser destacado para possibilitar o envelhecimento ativo dos idosos.

Silva et al. (2019), caracterizaram clinicamente os idosos residentes em uma ILPI de uma cidade do interior do RS, pensando no planejamento de ações interdisciplinares que possam preservar a independência e/ou prevenir a dependência funcional desses idosos. Foram estudados 67 idosos, evidenciando-se como mais comuns os déficits visuais (maioria corrigida) e os auditivos (minoría corrigida). Destacaram-se as condições de saúde relacionadas à história de uso abusivo de álcool e tabaco, de doenças sistêmicas e neurodegenerativas, seus agravos e consequências desfavoráveis, bem como uso excessivo de medicamentos. Constataram-se situações de ordem biológica e psicossocial, abordadas pela atual equipe, entre outras que requerem a atuação de novos profissionais de saúde que não compõem a equipe. Esses dados podem auxiliar no planejamento de

ações voltadas à promoção de saúde, incluindo atenção interdisciplinar ampliada, individualizada e coletiva ao idoso institucionalizado.

Almeida et al. (2017) buscaram compreender como se apresentavam a forma e o significado das ocupações de idosos em situação de hospitalização. Esta pesquisa foi de natureza qualitativa, do tipo exploratória descritiva, com 12 idosos que responderam uma entrevista semi-dirigida. A pesquisa revelou ocorreram mudanças no rol e nos ritmos das ocupações dos idosos hospitalizados, e nas preferências ocupacionais. Verificou-se a ocorrência de perdas ocupacionais e alterações na forma e no significado das ocupações.

No estudo de Estivalet & Corazza (2017), o objetivo foi identificar as atividades-problema no desempenho ocupacional, além de correlacionar o desempenho e a satisfação de idosos praticantes de hidroginástica com o seu desempenho ocupacional. Foram estudados 45 idosos participantes de um projeto de extensão de aulas de hidroginástica e a pesquisa incluiu caracterização sociodemográfica e avaliação do desempenho através da Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM) A área com maior número de idosos com problemas no desempenho ocupacional foi o lazer. Entre os principais problemas de desempenho ocupacional, sete atividades estão relacionadas ao lazer, oito à produtividade e nove ao autocuidado principalmente pela dificuldade na mobilidade funcional. Houve correlação significativa entre o desempenho ocupacional e a satisfação dos idosos.

Silva et al. (2017) realizaram um estudo para descrever a influência do trabalho remunerado após aposentadoria, apoio familiar e das atividades de lazer na qualidade de vida de idosos. Os aposentados que ainda trabalhavam tiveram escore do domínio “físico” e de “morte e morrer” significativamente mais altos em relação aos idosos que não trabalham mais. O apoio social configurou como importante estratégia para o enfrentamento das adversidades cotidianas e o convívio familiar mostrou ser um fator significativo na qualidade de vida em quase todos os domínios dos instrumentos. O bom convívio familiar, o trabalho remunerado e participação em atividades de lazer podem ser considerados fatores de proteção para qualidade de vida dos idosos.

Xavier et al. (2017) analisaram, a partir da percepção do aposentado, como as ocupações realizadas no percurso de vida participam da reorganização ocupacional na aposentadoria. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com 30 idosos, revelando que as ocupações realizadas no percurso de vida são referências

importantes na aposentadoria, ressaltando a relevância da história ocupacional. Identificou-se também a prática de novas ocupações, comprovando que esse pode ser um momento de novas possibilidades.

O estudo de Gradim et al. (2016), buscou identificar os recursos de tecnologia assistiva utilizados por idosos em uma unidade de saúde de Uberaba/MG e descrever as características socioeconômicas e as doenças crônicas por eles relatadas. 144 idosos participaram e os resultados evidenciaram utilização de tecnologia assistiva aquém das necessidades para manutenção do desempenho funcional, com exceção do uso de óculos. Os diagnósticos clínicos relatados foram na maioria casos de hipertensão arterial. Dos participantes, 140 relataram utilizar um tipo de recurso de tecnologia assistiva como auxílio em alguma atividade de vida.

Já Bernard et al. (2016) determinaram a associação entre as medidas de função física de idosos com Doença de Alzheimer, baseadas no desempenho, e os relatos dos cuidadores e examinaram se essas associações variavam de acordo com o nível de funcionamento cognitivo dos pacientes. Os participantes foram 180 pares paciente-cuidador. A principal medida relatada pelos cuidadores é o Inventário de Atividades da Vida Diária do Grupo de Estudo Cooperativo da Doença de Alzheimer (ADCS-ADL). As medidas baseadas no desempenho incluem a Short Physical Performance Battery (SPPB) e a Short Portable Sarcopenia Measure (SPSM). A função cognitiva do paciente foi medida pelo Miniexame do Estado Mental (MEEM). Houve correlações significativas entre os relatos dos cuidadores e as medidas baseadas no desempenho observadas em todos os níveis de função cognitiva, com os pacientes do grupo cognitivo mais baixo apresentando a correlação mais alta. Esses achados apoiam o uso de relatórios proxy para avaliar a função física entre idosos com Doença de Alzheimer.

5. DISCUSSÃO

As bases de dados e os periódicos utilizados como meio de pesquisa neste trabalho mostraram que existem poucos artigos sobre Gerontologia e Terapia Ocupacional publicados por ano, principalmente fora do Brasil. Mas, apesar do presente estudo não ter encontrado artigos que contemplem todas as áreas que a terapia ocupacional pode exercer na gerontologia, foi possível perceber que a área tem sido abordada de diversas formas pelos terapeutas ocupacionais, o que destaca as diferentes possibilidades de atuação desse profissional.

Grande parte dos artigos encontrados tinha como objetivo demonstrar o que a terapia ocupacional faz e quais os efeitos que ela produz com a população em questão. Esse fato pode ser explicado como uma repercussão histórica da terapia ocupacional, pois desde o início dessa profissão existiram muitas dúvidas e questionamentos sobre o que diferencia a terapia ocupacional das outras profissões da área da saúde.

No entanto, foi possível perceber que as publicações são predominantes na atuação dentro do campo da saúde, mesmo com a utilização de descritores como “idosos” e “envelhecimento”, que poderiam levar às publicações relacionadas à atuação do terapeuta ocupacional em outras áreas, como na assistência social e cultural. Isso vai ao encontro do encontrado Cabral et al. (2018).

Cabral et al. (2018) tiveram como objetivo identificar os estudos publicados na área de Terapia Ocupacional em Geriatria e Gerontologia em dois periódicos brasileiros entre os anos de 2010 e 2015. Os artigos encontrados foram analisados e divididos em 4 categorias: Instrumentos Avaliativos e Protocolos; Formação Profissional; Abordagens Técnicas e Recursos Terapêuticos; e Cuidadores de Idosos. Os autores relataram a falta de publicações na área social, e ressaltaram que o envelhecimento traz diversos comprometimentos ao indivíduo, não somente relacionados à saúde.

Alguns desses comprometimentos foram encontrados em menor número nos artigos analisados no presente estudo. Apenas 2 artigos (JAMEBOZORGI et al., 2016 e GRADIM et al., 2016) mencionam os benefícios das tecnologias assistivas e quais são as

mais usadas utilizadas pelos idosos. Essa abordagem é extremamente necessária para os idosos com comprometimentos devido ao envelhecimento.

Para Rodrigues et al. (2013), a Tecnologia Assistiva direcionada ao envelhecimento representa a possibilidade de maior inclusão social de pessoas idosas que estão com a funcionalidade reduzida, nos diversos ambientes da sociedade, e possibilitar a melhora do desempenho ocupacional, ou seja, todas as atividades de vida diária, desde tarefas básicas de autocuidado até atividades de lazer, assim como as modificações arquitetônicas que possibilitam melhorar o dia a dia e a funcionalidade. Sabe-se que o terapeuta ocupacional é um dos profissionais que tem maior habilidade para desenvolver e prescrever tecnologias assistivas. Segundo Sarsak et al. (2023) muitos terapeutas ocupacionais são profissionais qualificados em tecnologia assistiva e fornecem uma variedade de serviços aos usuários e suas famílias através do uso de modelos de intervenção que integram o cliente, a ocupação e o ambiente. mas ainda assim, vê-se que não tem sido o foco dos estudos da área nos últimos 10 anos.

A aposentadoria e suas consequências são um dos grandes desafios do processo de envelhecimento., no entanto, foi o foco de apenas um dos estudos incluídos nesta análise. Xavier et al. (2017) relatam que o processo de envelhecimento gera mudanças importantes, afetando a rotina, os hábitos e principalmente porque caracteriza a mudança de um papel social. Além de muitas vezes levar à uma diminuição da renda e das relações sociais dos idosos. Mas a aposentadoria também pode ser vista de maneira positiva e isso pode depender da atuação do terapeuta ocupacional, que está ali com o propósito de incentivar a criar hábitos e planejamento para o futuro. Este assunto poderia ser mais explorado pelos terapeutas ocupacionais, pois trabalham diretamente com as mudanças nas rotinas e nos papéis ocupacionais dos idosos (VILELA & PAULLINI, 2015).

Portanto, a Terapia Ocupacional na área de Geriatria e Gerontologia pode desenvolver sua atuação para além da reabilitação funcional e cognitiva, mas também demonstrando sua eficácia na utilização de tecnologias assistivas, grupos, instrumentos e protocolos, sempre priorizando o incentivo para as atividades de acordo com a singularidade de cada indivíduo, através do entendimento de saúde como produção de vida, centrada no fazer humano.

A Terapia Ocupacional deve olhar o idoso como um sujeito que vai retomar a sua vida, de acordo com as suas possibilidades, e não mais como alguém que é mero objeto de cuidados. Essa perspectiva é traduzida por Castro, Lima e Brunello (2001) no trecho a seguir:

Não se trata de construir modelos, receitas, bulas, indicações de atividades, mas de construir com cada paciente, junto com ele, uma trajetória singular, um projeto de vida, uma forma de sair das malhas aprisionantes de uma vida relegada a espaços restritos e estreitos. Trata-se de ampliar a vida, buscar interlocuções, conexões, favorecer encontros, possibilitar trânsitos novos, empreender um conjunto de ações que se tornarão uma nova “ponte” de interação do sujeito com a época e o local no qual vive, configurando assim, a partir das atividades, uma nova entrada social. (p.57).

É interessante observar-se que Cabral et al. (2018) em sua revisão de escopo sobre publicações brasileiras de Terapia Ocupacional na área de gerontologia entre 2010 e 2015, encontraram 28 artigos publicados em 5 anos e no presente estudo, se considerarmos apenas as publicações brasileiras, foram incluídos 23 artigos referente a um período de 10 anos. Esperava-se que após o COFFITO ter reconhecido a gerontologia como especialidade profissional da Terapia Ocupacional, na resolução de nº 477, em 20 de dezembro de 2016, o número de publicações sobre o assunto aumentasse no Brasil. Entretanto, não foi o que se verificou. Alguns anos após o reconhecimento até tiveram um número significativo de publicações, como 2016, 2017 e 2019 com 6 publicações cada e 2022 com 7. Mas se considerarmos a média, Cabral et al. (2018) evidenciaram 5,6 publicações por ano e no presente estudo, obteve-se uma média de 2,3.

Essa constatação acende um alerta na profissão de Terapia Ocupacional, pois para que a atuação do profissional junto à população idosa se fortaleça e se estabeleça definitivamente, são necessários mais estudos, incluindo aqueles envolvendo a atuação profissional, os protocolos e instrumentos de avaliação e os resultados obtidos através de intervenções da área.

6. CONCLUSÃO

Através desta revisão de escopo conclui-se que a maioria das publicações da Terapia Ocupacional em Gerontologia nos últimos 10 anos foi realizada no Brasil e o ano com maior número de publicações foi o de 2022. A maior parte dos estudos baseou-se em abordagens metodológicas quantitativas, destacando-se o uso de ensaios clínicos randomizados, mas nas publicações brasileiras, ainda há o predomínio de abordagens qualitativas, destacando-se o uso de entrevistas e a maioria dos estudos selecionados são análises sobre os efeitos de intervenções da terapia ocupacional no envelhecimento.

Apesar do reconhecimento do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional ter reconhecido a gerontologia como especialidade profissional da terapia ocupacional em 2016, não se observou um aumento do número de publicações envolvendo o tema, nos últimos anos. Ainda assim, acredita-se que esta revisão de escopo cumpriu com seu objetivo apontando-se a necessidade de mais estudos sobre esse tema, principalmente pesquisas na área social, cultural e saúde mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINI, C. M; RODRIGUES, V. S; GUIMARÃES, A. C; DAMÁZIO, L. C. M; VASCONCELOS, N. N. Análise do desempenho motor e do equilíbrio corporal de idosos ativos com hipertensão arterial e diabetes tipo 2. **Revista de Atenção à Saúde** v. 16 (55), p. 29-35, 2018.

ALMEIDA, C. R. V; SOUZA, A. M; CORRÊA, V. A. C. Sobre as ocupações de idosos em condição de hospitalização: qual a forma e o significado? **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**. v. 25 (1), p. 147–157, 2017

ALMEIDA, M. H. M; BATISTA, M. P. P. Intervenção domiciliar com ênfase no autocuidado para idosos usuários de um Centro de Saúde Escola do Município de São Paulo. **Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo**. v. 27 (1), p. 63-71, 2016

ÁLVAREZ, E. A; GARRIDO, M. A; TOBAR, E. A; PRIETO, S. A; VERGARA, S. O; BRICEÑO, C. D; GONZÁLEZ, F. J. Occupational therapy for delirium management in elderly patients without mechanical ventilation in an intensive care unit: A pilot randomized clinical trial. **Journal of Critical Care**. v. 37, p. 85-90, 2017

ALVES, M. C. A; ALMEIDA, M. H. M; EXNER, C; TOLDRÁ, R. C; BATISTA, M. P. P. Desenvolvimento e análise de intervenção grupal em terapia ocupacional a idosos com transtorno neurocognitivo leve. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. v. 28 (1), p. 187-206, 2020

ARKSEY, H; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. **International Journal of Social Research Methodology**. v. 8, p. 19-32, 2005

AROMATARIS, E., MUNN, Z (editors). Joana Briggs Institute **Manual for Evidence Synthesis**. JBI, 2020. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-01>

Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA). Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo. 3a ed. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**. v. 26, p. 1-49, 2015

BENETTON, M. J. Terapia Ocupacional e saúde mental. **Boletim de Psiquiatria**. v.17 (2), p. 53-96, 1984

BERNARD, B. L; BRACEY, L. E; LANE, K. A; FERGUSON, D. Y; LAMANTIA, M. A; GAO, S; MILLER, D. K; CALLAHAN, C. M. Correlation Between Caregiver Reports of Physical Function and Performance-based Measures in a Cohort of Older Adults With Alzheimer Disease. **Alzheimer Disease & Associated Disorders**. v. 30 (2), p. 169–174, 2016

BERNARDO, L. D; DEODORO, T. M. S; PONTES, T. B; ALMEIDA, P. H. T. Q. Propriedades de medida do Activity Card Sort – Brasil: a avaliação da participação de idosos em atividades. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. v.29, e2913, 2022

BORSOI, S. A. Terapia ocupacional aplicada à Gerontologia. In: NETTO, M. P. (org.) **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 1996. p. 348-354

BOZORGI, J. A. A; GHAMKHAR, L; KAHLAEE, A. H; SABOURI, H. The Effectiveness of Occupational Therapy Supervised Usage of Adaptive Devices on Functional Outcomes and Independence after Total Hip Replacement in Iranian Elderly: A Randomized Controlled Trial. **Occupational Therapy International**. v 23, p. 143-153, 2015

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.528**. Brasília, DF: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 19 de outubro de 2006. Assunto: Aprovação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Disponível em:

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html>.

Acesso em: 28 de novembro de 2021

BRASIL. Resolução nº 477, DE 20 DE DEZEMBRO 2016. – Reconhece e disciplina a Especialidade Profissional de Terapia Ocupacional em Gerontologia e dá outras providências. Disponível em: RESOLUÇÃO Nº 477, DE 20 DE DEZEMBRO 2016 – Reconhece e disciplina a Especialidade Profissional de Terapia Ocupacional em Gerontologia e dá outras providências. (coffito.gov.br). Acesso em 18 de junho de 2022

CABRAL, Y. P. S; CARVALHO, C. R. A; GONÇALVES, M.V. Publicações brasileiras de Terapia Ocupacional na área de gerontologia entre 2010 e 2015: uma revisão de escopo. **Revista Ocupación Humana**. v. 18 (2), p. 20-40, 2019

CANON, M. B. F; ALMEIDA, M. H. M; NOVELLI, M. M. P. C. Escala de avaliação de incapacidade na demência – versão longa (DADL-BR). **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**. v. 24 (2), p. 323-334, 2016

CASTRO E. D.; LIMA, E. M. F. A.; BRUNELLO, M. I. B. Atividades humanas e Terapia Ocupacional. In: DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. (org.) **Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas**. São Paulo: Plexus. p.41-59, 2001

CASTILLO-NÚÑEZ, N. P; CONTRERAS, G. R. L; ROJAS, D. A. M; SILVA, V. L. V. S; GARRIDO, N. V. V; CATALÁN-ÁGUILA, C. J. Intervenções de terapia ocupacional com pessoas idosas em processos de fim de vida em hospitais públicos. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**. v. 31, e3377, 2023

CHINAGLIA, L. M; BATISTA, M. P. P; SILVA, M. A. S. H; MARQUES, C; ALMEIDA, M. H. M. Teleconsulta pelo terapeuta ocupacional: relato de experiência no acompanhamento de pessoas idosas em distanciamento social devido à pandemia COVID-19. **Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo**. v. 32 (1-3), e205131, 2022

CHU, M. M; FONG, K. N; LIT, A. C; RAINER, T. H; CHENG, S. W; AU, F. L; FUNG, H. K; WONG, C. M; TONG, H. K. An Occupational Therapy Fall Reduction Home Visit Program for Community-Dwelling Older Adults in Hong Kong After an Emergency Department Visit for a Fall. **Journal of the American Geriatrics Society**. v. 65(2), p. 364-372, 2017

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Definição de Terapia Ocupacional**. Disponível em: < https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3382>. Acesso em: 11 de outubro de 2022

CORDEIRO, L; SOARES, C. B. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. **Boletim do Instituto de Saúde**. v. 20 (2), p. 12-31, 2019

Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **A Terapia Ocupacional em Gerontologia**. Disponível em: <http://www.crefito10.org.br/conteudo.jsp?idc=2172>. Acesso em: 11 de outubro de 2022

CRUZ, G. P; PEREIRA, L. S; PIZZETTI, C. F; KIEL, L. S; CANELLA, T. S; RAYMUNDO, T. M. Desenvolvimento de um programa de treino cognitivo online para idosos saudáveis: uma intervenção da terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. v. 30, e. 3124, 2022

CRUZ, G. P; PEREIRA, L. S; RAYMUNDO, T. M. Treino cognitivo para idosos sem déficit cognitivo: uma intervenção da terapia ocupacional durante a pandemia da COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. v. 30, e. 3030, 2022

DE CARLOS, M. M. R. P; KEBBE, L. M; PALM, R. C. M. (2018). Fundamentação e processos da Terapia Ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos. In M. M. R. P. De Carlo & C. C. Bartalotti. **Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas** (pp. 1 -33). São Paulo: Payá.

ESTIVALET, K. M; CORAZZA, S. T. Desempenho ocupacional de idosos praticantes de hidroginástica. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**. v. 25 (2), p. 315–323, 2017

EXNER, C; BATISTA, M. P. P; ALMDEIRA, M. H. M. Experiência de terapeutas ocupacionais na atuação com idosos com comprometimento cognitivo leve. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**. v. 26 (1), p. 17–26, 2018

FREITAS, I. F. S; ALMEIDA, M. H. M; BATISTA, M. P. P. Intervenção da terapia ocupacional em instituições de longa permanência para idosos a partir da percepção de terapeutas ocupacionais. **Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo**. v. 32 (1-3), e206081, 2022

GARCIA, E. Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica - uma discussão necessária. **Revista Línguas & Letras**. v. 17 (35), p. 291-294, 2016

GRADIM, L. C. C; CASTRO, S. S; TAVARES, D. M. S; CAVALCANTI, A. Mapeamento de recursos de tecnologia assistiva utilizados por idosos. **Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo**. v. 27 (1), p. 72-79, 2016

KIELHOFNER, G.; BURKE, J. A Terapia Ocupacional após 60 anos: um relatório sobre a mudança de identidade e do corpo de conhecimentos. **American Journal of Occupational Therapy**, vol. 31 (10), p. 75-89, 1977

LEME, L. E. G. **A interprofissionalidade e o contexto familiar. Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico**. Tradução. São Paulo: Atheneu, 2000

LENZE, E. J; LENARD, E; BLAND, M; BARCO, P; MILLER, J. P; YINGLING, M; LANG, C. E; MORROW-HOWELL, N; BAUM, C. M; BINDER, E. F; RODEBAUGH, T. L. Effect of Enhanced Medical Rehabilitation on Functional Recovery in Older Adults Receiving Skilled Nursing Care After Acute Rehabilitation: A Randomized Clinical Trial. **JAMA Netw Open**. v. 2(7), e198199, 2019

LI, C. T; HUNG, G. K; FONG, K. N; GONZALEZ, P. C; WAH, S. H; TSANG, H. W. Effects of home-based occupational therapy telerehabilitation via smartphone for outpatients after hip fracture surgery: A feasibility randomised controlled study. **Journal of Telemedicine and Telecare**. v. 28(4), p. 239-247, 2022

LIMA, L. J. C. **A arte de viver e envelhecer com qualidade. Interfaces da terapia ocupacional, atividades artísticas e gerontologia**. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Dissertação de Mestrado em Gerontologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005

LOUREIRO, H. A; SILVA, K. L; BRAGA, M. A. F. A prática da terapia ocupacional junto ao idoso com alterações ortopédicas em um hospital de urgência e emergência. **Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo**. v. 30 (1), p. 53-61, 2020

MARTINS, H. O; BERNARDO, K. M. A; MARTINS, M. S, ALFIERI, F. M. Controle postural e o medo de cair em idosos fragilizados e o papel de um programa de prevenção de quedas. **Acta Fisiátrica**. v. 23 (3) p. 113-119, 2016.

MEDEIROS, M. H. R. **Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social**. 1ª ed. Sao Carlos: EDUFSCAR, 2003

MIKI, E; KAWABATA, R. Associations between occupational performance and quality of life, well-being, and instrumental activities of daily living in older adults. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. v. 28(4), p. 1117-1132, 2020

MORAES, V. B; ANDRADE, M. M. A; TOYODA, C. Y; ARAÚJO, R. C. T. O uso do videogame Nintendo Wii como recurso terapêutico para idosos: uma análise da atividade na perspectiva da Terapia Ocupacional. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**. v. 24 (4), p. 705-714, 2016

NADOLNY, A. M; TRILO, M; FERNANDES, J. R; PINHEIRO, C. S. P; KUSMA, S. Z; RAYMUNDO, T. M. A Dança Sênior® como recurso do terapeuta ocupacional com idosos: contribuições na qualidade de vida. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. v. 28(2), p. 554-574, 2020

NIELSEN, T. L; ANDERSEN, N. T; PETERSEN, K. S; POLATAJKO, H; NIELSEN, C. V. Intensive client-centred occupational therapy in the home improves older adults' occupational performance. Results from a Danish randomized controlled trial. **Scandinavian Journal of Occupational Therapy**. v. 26 (5), p. 325-342, 2019

NUNES, A. S; BATISTA, M. P. P; ALMEIDA, M. H. M. Atuação de terapeutas ocupacionais com idosos frágeis. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. v. 29, e. 2921, 2021

Organização Pan-Americana da Saúde. **Envelhecimento Saudável**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030>.

Acesso em: 13 de outubro de 2023

PROVENCHER, V; CLEMSON, L; WALES, K; CAMERON, I. D; GITLIN, L. N; GRENIER, A; LANNIN, N. A. Supporting at-risk older adults transitioning from hospital to home: who benefits from an evidence-based patient-centered discharge planning intervention? Post-hoc analysis from a randomized trial. **BMC Geriatrics**. v. 20, n. 1, 2020

PUNYAKAEW, A; LERSILP, S. PUTTHINOI, S; HSU, H. Y. Uso do tempo em idosos em baixo nível de envelhecimento ativo: estudo qualitativo. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. v. 30, e. 3050, 2022

RAMOS, L. R. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19 (3), p. 793–797, 2003

RAMOS, L. R.; PERRACINI, M.; ROSA, T. E. C.; KALACHE, A. Significance and management of disability among urban elderly residents in Brazil. **Journal of Cross-Cultural Gerontology**, 8:313-323, 1993

RODRIGUES, P. R; ALVES, L. R. G. Tecnologia Assistiva – Uma Revisão do Tema. **Holos**, v. 6, p. 170, 2014

SARSAK, H. I; KAMADU, A; PERALMAN, J; GOLDBERG, M; KANDAVEL, K; AUGUSTINE, N. A perspective on occupational therapy and assistive technology: Research, contributions, challenges and global initiatives, **World Federation of Occupational Therapists Bulletin**. v. 79 (2), p. 118-126, 2023

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. v. 1 (1), p. 1-15, 2009

SATO, A. T; BATISTA, M. P. P; ALMEIDA, M. H. M. “Programas de estimulação da memória e funções cognitivas relacionadas”: opiniões e comportamentos dos idosos

participantes. **Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo**. v. 25 (1), p. 51-59, 2014

SHEFFIELD, C; SMITH, C. A; BECKER, M. Evaluation of an agency-based occupational therapy intervention to facilitate aging in place. **The Gerontologist**. v. 53 (6), p. 907–918, 2013

SILVA, M. O; SANTOS, A. S; ANGELOTTI, L. C. Z; ANDRADE, V. S; TAVARES, G. S. Trabalho, atividades de lazer e apoio familiar: fatores para proteção da qualidade de vida de idosos residentes no município de Sacramento-MG. **Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo**. v. 28 (2), p. 163-172, 2017

SILVA, R. S; FEDOSSEB, E; PASCOTINIA, F. S; RIEHSC, E. B. Condições de saúde de idosos institucionalizados: contribuições para ação interdisciplinar e promotora de saúde. **Cadernos Brasileiro de Terapia Ocupacional**. v. 27 (2), p. 345-356, 2019

SILVA, T. P; CARVALHO, C. R. A. Doença de Parkinson: o tratamento terapêutico ocupacional na perspectiva dos profissionais e dos idosos. **Cadernos Brasileiro de Terapia Ocupacional**. v. 27 (2), p. 331-344, 2019

SOUZA, J. B.; ALMEIDA, M. H. M; BATISTA, M. P. P.; TOLDRÁ, R. C. Abordagem grupal em terapia ocupacional com adultos e idosos no contexto da hospitalização. **Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo**. v. 32 (1-3), e205130, 2020

SOUZA, J. B; BATISTA, M. P. P; ALMEIDA, M. H. M. Terapia ocupacional com idosos em processos de terminalidade, morte e luto: percepções de egressas da USP-SP quanto à formação oferecida. **Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo**. v. 30 (1), p. 45-52, 2020

STOPA, S. R; CESAR, C. L. G; SEGRI, N. J; ALVES, M. C. G. P; BARROS, M. B. A; GOLDBAUM, M. Prevalência da hipertensão arterial, do diabetes mellitus e da adesão às medidas comportamentais no Município de São Paulo. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 34 (10), e00198717, 2018

TAVARES, R. E.; JESUS, M.C.P.; MACHADO, D. R.; BRAGA, V.A.S.; TOCANTINS, F.R.; MERIGHI, M.A.B. Healthy aging from the perspective of the elderly: an integrative review. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20 (6), p. 878–889, 2017

TIMMER, A. J; UNSWORTH, C; BROWNE, M. Occupational therapy and activity pacing with hospital-associated deconditioned older adults: a randomised controlled trial. **Disability and Rehabilitation**. v. 42(12), p. 1727-1735, 2020

TOLEDANO-GONZÁLEZ, A; LABAJOS-MANZANARES, T. ROMERO-AYUSO, D. Well-Being, Self-Efficacy and Independence in older adults: A Randomized Trial of Occupational Therapy. **Archives of Gerontology and Geriatrics**. v. 83, p. 277-284, 2019

VERAS, R. P; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 23, 2018

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mundo terá 2 bilhões de idosos em 2050** - OMS diz que “envelhecer bem deve ser prioridade global”. Brasil, 2014. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/55124-mundo-ter%C3%A1-2-bilh%C3%B5es-de-idosos-em-2050-oms-diz-que-envelhecer-bem-deve-ser-prioridade-global>>. Acesso em: 16 de outubro de 2022

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **OMS divulga novas estatísticas mundiais de saúde**. Brasil, 2022. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/183080-oms-divulga-novas-estat%C3%ADsticas-mundiais-de-sa%C3%BAde>> Acesso em: 12 de abril de 2023

XAVIER, C. M. N; BUENO, K. M. P; ASSIS, L. O; ALMEIDA, S. C.; ASSIS, M. G. A aposentadoria na perspectiva ocupacional: continuidade do curso de vida e novas possibilidades. **Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo**. v. 28 (2), p. 214-220, 2017